

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de História - INHIS

**Bicho Solto- Vale o escrito e o sonhado:
entre cobras e camelos...há um sonho decifrado**

Ludiel Costa Justino

Ludiel Costa Justino

**Bicho solto- Vale o escrito e o sonhado:
entre cobras e camelos...há um sonho decifrado**

Monografia apresentada à banca examinadora
do Instituto de História da Universidade Federal
de Uberlândia, como exigência parcial para
obtenção do grau de bacharel em história, sob
a orientação da Prof^a. Dr^a. Marta Emísia Jacinto
Barbosa

Uberlândia
2009

JUSTINO, Ludiel Costa, (1986)

Bicho solto- Vale o escrito e o sonhado: entre cobras e camelos...há um sonho decifrado

Ludiel Costa Justino- Uberlândia 2009

65 fls

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Emísia Jacinto Barbosa

Monografia (Bacharelado)- Universidade federal de Uberlândia,

Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia.

Palavras-chave: Jogo do bicho, palpites e sonhos decifrados.

Ludiel Costa Justino

**Bicho solto- Vale o escrito e o sonhado:
entre cobras e camelos...há um sonho decifrado**

Banca examinadora:

Professora Dr^a Marta Emísia Jacinto Barbosa- Orientador

Professora Dr^a Regina Ilka Viera Vasconcelos

Professor mestrando Andrey Lopes de Souza

Dedicatória

Sem titubear dedico este trabalho a papai Carlos, mamãe Ângela e minha tata Danúbia. Se por muito tempo minha escolha como historiador não agradou vocês, espero que hoje, apesar da simplicidade do trabalho, possa representar e mostrar o quão este caminho a trilhar é gostoso e prazeroso.

Sem a ajuda, colaboração, dedicação e empenho de vocês não teria a mínima grandeza de ser homem. Se digo com pouca frequência o valor de vocês é porque os amo fielmente e verdadeiramente. Amo vocês.

Saudosamente, e sem ao menos ter conhecido meu avô Frankilim Justino e avó Isabel Chaboli. As curiosas estórias que escuto de vocês me fazem a dor de não os ter conhecidos. Meu avô Josias que também não o conheci, minha eterna saudade.

Vovó Clara, forte e sagaz como ninguém. Saudades de suas histórias de “lobisomens” para ninar e de seu arroz com lentilha no almoço. E meu “avó-drasto” Aparecido, *In Memoriam*, que vendia bilhetes da Loteria Federal como ninguém, e pelo seu ofício muito sabia sobre o jogo do bicho. O tempo não deixou que eu escutasse mais sua sabedoria.

Minha doce Natália, desculpas pela ausência que as pesquisas deste trabalho me impuseram. Obrigado pelo carinho e compreensão. Sem você algo estaria faltando em mim.

Agradecimentos

Agradeço a minha professora orientadora Doutora Marta Emísia Jacinto Barbosa, que desde o primeiro instante me aceitou de braços abertos na orientação deste trabalho. Sem suas sugestões e críticas o trabalho não estaria completo.

Não esqueço aqui de agradecer a todos entrevistados, os verdadeiros autores deste trabalho. Muito obrigado pela compreensão, colaboração e “palpites” de todos.

Meus amigos e companheiros de República Bernardo e Geraldo. O primeiro historiador, o outro advogado, nossas discussões e debates fazem bem para nossa humanidade. Sem vocês este trabalho não seria divertido nos momentos desesperadores. Aos dois, obrigado pelo apoio, críticas e releituras. Geraldo, obrigado pela revisão.

Obrigado por terem me acompanhado durante esse longo curto tempo da vida acadêmica. Como diz o Bernardo “ não é o fim...é apenas o começo”.

Aos meus colegas de faculdade que sempre me incentivaram nessa pesquisa: João Batista (Jone), Allan, Saulo, Mário Júnior, Carol, Fernanda Nogueira e Fernanda Paranhos, Annelise, Rafael (Raur), Guilherme (Cabelo), Leonardo Latini, João Batista (secretário).

Agradeço meus amigos do curso técnico de prótese dentária pelas dicas e palpites que me deram ao longo do trabalho.

Meus velhos amigos de minha cidade natal Raphael (Ne), Denis (tio) “Marcim”, Cleyton, “Jher”, Francine e todos demais não citados aqui.

A todos, meu eterno obrigado por ter o privilégio de compartilhar com vocês esta pequena, gostosa e importante etapa de minha vida.

Um inocente:

- Veja só, Maneco! Esta noite eu sonhei que um garoto lá da minha vizinhança atirava uma pedra na vidraça de minha casa, dando-me um prejuízo danado! Você que gosta de jogar no bicho, que palpite acha que existe neste sonho?

O viciado:

- É pavão, na certa! O menino atirou uma pedra na sua vidraça. Quando a pedra bateu na vidraça, fez “pá...”. Naturalmente a pedrada produziu um rombo, um buraco. Buraco é “vão”- “pá”- “vão”- pavão! É matemático

Hugo Laércio de Barros

Resumo

Criado em julho de 1892, juntamente com outros divertimentos, no jardim zoológico de propriedade de João Batista Vianna de Drummond, o Barão de Drummond, o jogo do bicho, inicialmente foi concebido como forma de angariar fundos para manutenção e expansão do Zôo de Vila Isabel.

Passado alguns anos, em 1895, o jogo do bicho, por atentar a moral e bons costumes da ordem é, para as autoridades incomodo e desde então passa a ser perseguido e considerado contravenção.

Já no tempo presente, o apostar no jogo do bicho é mais do que simplesmente escolher um dos vinte e cinco bichos possíveis de aposta, é um conjunto de significações e representações anônimas que o imaginário coletivo cria em torno de cada bicho.

Juntamente com a esperança do ganho monetário, é com essa criatividade coletiva que o jogo do bicho se relaciona com a sociedade.

Palavras-chave: Jogo do bicho, diversão, ascensão social, contravenção, palpites e sonhos decifrados.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. NO INÍCIO ERA UMA BRINCADEIRA QUE MAIS TARDE O POVO VEIO PERVERTER.....	14
1.1 Do jardim zoológico ao jogo do bicho.....	14
1.2 Expansão e Proibição(1892-1895): Do visitante ao apostador, do Barão aos bicheiros	25
2. DEPOIS DA PROIBIÇÃO...MAIS EXPANSÃO	37
2.1 O jogo está em tudo: Nos jornais, Cigarros, Rádio e internet.....	37
2.1.2 Se “vale o escrito” também “vale o falado”.....	45
2.2 Se algo eu sonhar, e agora, como vou decifrar? A prática no jogo do bicho.....	48
2.2.1 Um pouco do cotidiano.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
FONTES.....	62
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	63

Lista de Imagens

Figura 1. arquivo pessoal.....24

Figura 2. arquivo pessoal.....43

Figura 3. arquivo pessoal.....44

Figura 4. arquivo pessoal.....45

Figura 5. arquivo pessoal.....45

Figura 6. arquivo pessoal.....59

Introdução

Prática centenária e de origem brasileira, o jogo do bicho é uma modalidade de aposta que, apesar de muito popular, é pouco estudado, exceto a “existência” de alguns dossiês que estigmatizam como as “elites” encaram a popular loteria.

“Nesses discursos, essas instituições sempre aparecem como provas de ignorância e expressão de nossa perene tendência para a corrupção e o crime, como sinais de “atraso cultural” e sintomas de uma recalcitrante “falsa consciência”, essas marcas indelévels de ausência civilizatória e debilidade política e social”¹

Muito mais do que um “jogo de azar”, o jogo do bicho é uma complexa e interessante relação entre sujeitos (jogadores) e bichos cuja a escolha de um entre os vinte e cinco possíveis de aposta não é aleatória.

Cada um dos bichos está recheado de simbologia, ritos e mitos que faz com que o simples escolher de um bicho tenha imperado todo o subjetivo do jogador, que perpassa por toda a experiência de vida até concepções religiosas e sonhos decifrados.

Mais de um século após a sua fundação e mesmo sendo considerado contravenção penal, o jogo do bicho se mostra forte e presente na sociedade e, assim como o futebol, cachaça e carnaval, o jogo do bicho não é menos importante para compreendermos os peculiares e singulares valores da sociedade brasileira.

Atualmente, após sofrer varias modificações, o jogo do bicho apresenta diferentes formas e modalidades de aposta. Sua lista é composta por 25 bichos, dispostos em ordem alfabética, chamados de grupos. Atribui-se a cada grupo quatro dezenas, perfazendo um total de 100 dezenas.

Para melhor visualizarmos segue a tabela completa com grupos e dezenas.

Grupo	Bicho	Dezenas
01	Avestruz	01-02-03-04
02	Águia	05-06-07-08
03	Burro	09-10-11-12

¹ MATTA, Roberto da e SOÁREZ, Elena. **Águias, burros e borboletas: um estudo antropológico do jogo do bicho**. Rio de Janeiro; Rocco, 1999. p. 21-22.

04	Borboleta	13-14-15-16
05	Cachorro	17-08-09-20
06	Cabra	21-22-23-24
07	Carneiro	25-26-27-28
08	Camelo	29-30-31-32
09	Cobra	33-34-35-36
10	Coelho	37-38-39-40
11	Cavalo	41-42-43-44
12	Elefante	45-46-47-48
13	Galo	49-50-51-52
14	Gato	53-54-55-56
15	Jacaré	57-58-59-60
16	Leão	61-62-63-64
17	Macaco	65-66-67-68
18	Porco	69-70-71-72
19	Pavão	73-74-75-76
20	Peru	77-78-79-80
21	Touro	81-82-83-84
22	Tigre	85-86-87-88
23	Urso	89-90-91-92
24	Veado	93-94-95-96
25	Vaca	97-98-99-00

Como particularidade, o jogador tem a possibilidade de apostar em animais e números, não somente nos números, como nos jogos tradicionais de aposta. Pode-se manipular estes de tal forma a compor duplas e duques de grupos, ternos e quadras além de criar centenas e milhares. A liberdade do apostador-jogador é total. Desde que inserido nesta tabela, pode-se ordenar os grupos ou números da forma que mais agradar.

O presente trabalho tem como recorte historiográfico o tempo presente. O local de estudo escolhido foi a cidade de Terra Roxa, São Paulo. Distante 400 quilômetros da

Capital, São Paulo, o nosso campo de pesquisa conta com aproximadamente oito mil habitantes, maior parte envolvida direta, ou indiretamente, no plantio e corte de cana-de-açúcar e no comércio varejista.

A escolha foi feita diante da possibilidade de maior interação com os envolvidos no jogo do bicho, já que tal cidade é berço do autor da presente pesquisa. É de fundamental importância a proximidade com os envolvidos no jogo do bicho já que iremos “tocar” em cicatrizes, mágoas, dores e delícias de jogadores, apostadores e cambistas.

Como metodologia, faremos uso de fontes escritas, mas principalmente de entrevistas, fontes orais. Apesar do conhecimento histórico, somente com conversas e depoimentos podemos adentrar no fantasioso, para alguns, e misterioso, para outros, mundo do jogo do bicho.

Yara Aun Khoury mostrando a importância das fontes orais versa que:

“Nas entrevistas estamos no espaço e no tempo de nossos entrevistados. Eles narram a partir de seu próprio presente, trazendo experiências passadas. Nesse sentido, nosso exercício é compreender não um passado dado, mas os significados atribuídos a esse passado no momento presente dessas pessoas”²

Sendo assim, este trabalho está longe de fazer apologia ao jogo do bicho. A pesquisa não busca pensar o jogo do bicho enquanto contravenção e sim como mais um elemento da chamada sociedade brasileira, contendo nela todos seus ritos, mitos e costumes.

A composição estrutural deste trabalho conta com dois capítulos. No primeiro, será feito um levantamento histórico, que permitiram o surgimento e cristalização do jogo do bicho.

No segundo capítulo buscaremos problematizar, juntamente com as fontes orais, o jogo do bicho no tempo presente e seu comportamento social. Sendo assim, a busca é de compreender a complexa realidade das pessoas que estão por “baixo” do sistema chamado jogo do bicho, as quais acredito que, juntamente com os bichos e toda a

² KHOURY, Yara Aun . O historiador, as fontes orais e a escrita da história. In: MACIEL, L.A.; ALMEIDA, P.R.; KHOURY, Y.M.A.. (Org.). **Outras Histórias: Memórias e Linguagens**. 1 ed. São Paulo: Olho D'Água, 2006, v.1. P.31.

simbologia criada pelo anonimato populacional, dão vivacidade e dinamicidade a este jogo. Para completar, passei 4 dias nos pontos de aposta, e vamos descrever e analisar toda a movimentação e excitação em torno das apostas.

Esperamos com este esforço contribuir para uma nova concepção de como algumas expressivas instituições brasileiras, neste caso o jogo do bicho, devem ser estudadas ou encaradas.

Capítulo 1

NO INÍCIO ERA UMA BRINCADEIRA QUE MAIS TARDE O POVO VEIO A PERVERTER

1.1 Do jardim Zoológico ao jogo do bicho.

A data é 03 de julho de 1892, um domingo, dia de mais uma inauguração dos divertimentos do tão famoso Jardim Zoológico, de propriedade do Senhor João Batista De Vianna Drummond, o Barão de Drummond, localizado no Rio de Janeiro, mais especificamente no bairro de Villa Isabel, contava com a presença de inúmeros convidados e, devido ao grande fluxo de pessoas neste dia, a Companhia de Bondes colocava carros e horários extras para levar o público até suas dependências. Camilo Paraguassú em sua *Memória sobre o Jogo do Bicho* nos descreve o caminho percorrido pelos Bondes até chegar ao Zôo do Barão:

“Viajando pelo bonde de Vila Izabel- Engenho Novo, ia pela rua Visconde de Santa- Izabel, após a praça Barão de Drumond, ao aproximar-se da rua Barão do Bom Retiro, notava pelo lado direito um longo muro baixo[...] neste muro ficava, em uma reentrância um largo portão de feição mais ou menos colonial [...]esse muro limitava a área do Jardim Zoológico.”³

Esse dia tão importante e movimentado é o dia de inauguração do jogo de bicho. Ao comprar a entrada do zoológico, o visitante receberia um bilhete no qual estaria impresso a figura de um dos 25 animais possíveis de premiação. O bicho a ser sorteado era então, de manhã, escolhido pelo Barão⁴ e, logo após, afixado e coberto em uma caixa de madeira ao alto do poste na entrada do zôo. Às 17 horas de cada dia o barão fazia descer do poste o bicho por ele escolhido e todos ficavam sabendo qual o bicho

³ PARAGUASSÚ, Camilo. **Memórias sobre o jogo do bicho- escrita por um soldado velho**. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1954. p. 27.

⁴ Informações detalhadas sobre o mecanismo de sorteio consultar PARAGUASSÚ, op. cit. p. 37.

do dia e, se no ingresso do visitante estivesse impresso o bicho sorteado, seria pago a este 20 vezes o valor do ingresso.

Felipe Magalhães, em seu trabalho, nos mostra que neste primeiro dia (domingo), às 5 horas da tarde:

“A caixa seria aberta e todo público presente poderia afinal, descobrir o animal encaixotado e saber se teria direito ao prometido prêmio de 20\$000, vinte vezes o valor gasto com a entrada para o zôo. Na hora marcada, o Barão dirigiu-se até o poste, revelou a avestruz e fez a alegria de 23 sortudos visitantes.”⁵

Apesar do título nobiliárquico o Barão era um homem de negócios, um homem moderno a frente de seu tempo. De espírito empreendedor, o Barão foi um dos grandes responsáveis pela modernização e “civilização” da capital imperial, ou como diz Camilo Paraguassú, um homem “dignificante, um empreendedor e compatriota das belas artes”⁶

É no ano de 1884 que o Barão solicitou à Câmara Municipal a permissão para instalar um Jardim Zoológico na capital imperial. O local escolhido seria o Bairro de Vila Isabel; como era dono da grande maioria de lotes na Fazenda dos Macacos (Futura Vila Isabel⁷) o empreendimento zoológico viria na tentativa de valorizar seu bairro. Não perdendo tempo, o barão fundou, juntamente com alguns sócios, a Companhia Arquitetônica, com o objetivo de urbanizar⁸ a futura Vila Isabel. Para os visitantes chegarem até Jardim Zoológico seria necessário tomar os bondes e por isso tratou logo de abrir a Companhia de Bondes de Vila Isabel.

Drummond associou assim seu espírito empreendedor e modernizador em uma só grande construção. O Zoológico além de promover a valorização do bairro era uma fonte de diversão e distração dos moradores, assim como mais um elemento de modernidade capitalista.

⁵MAGALHÃES, Felipe Santos. **Ganhou leva...Do vale ao vale o escrito. Uma história social do jogo do bicho no Rio de Janeiro (1890-1960)**. 2005. 200f. Tese (Doutorado em História Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. p.09.

⁶ PARAGUASSÚ, op. cit. p. 31.

⁷ O nome Vila Isabel vem de sua militância na causa abolicionista. As ruas eram no total de 13, todas com nomes de personalidades envolvidas na luta pela libertação dos escravos.

⁸ O projeto urbanizador de Vila Isabel era indiscutivelmente moderno e ambicioso, onde o bairro seria uma zona residencial dotada de amplas avenidas e completa infra-estrutura das comodidades urbanas, tudo inspirado nos bulevares parisienses que Drummond acabara de visitar.

Para a Câmara Municipal, os pedidos do Barão soavam com bons olhos. Tal empreendimento, tanto para o Barão, como para a comunidade, era símbolo de modernidade, beleza, ciência, engrandecimento físico e moral. Mesmo sendo benquisto o empreendimento, a petição não foi aceita de início, várias foram as tentativas do Barão até a permissão final ser aceita pela Câmara.

Sabendo do interesse das autoridades em modernizar a Capital, tendo como posto máximo de inspiração as capitais européias, o Barão utilizou estratégias de convencimento e argumentos que apelavam para a utilidade do empreendimento, já que estes favoreciam a concretização dos ideais modernizantes.

De acordo com a documentação recolhida por Magalhães, a primeira petição do Barão direcionada a câmara é datada de 25 de agosto de 1884. Temos:

“Que desejando dotar esta capital com um jardim zoológico, há muito reclamado como necessidade à capital do império não só como motivo de embelezamento, mas principalmente pelos elementos de estudo que tal estabelecimento proporcionará e não podendo fazê-lo sem licença da ilustríssima Câmara, vem respeitosamente solicitá-la, do modo seguinte. O abaixo assinado compromete-se, por si ou por empresa que organizar, a fundar no bairro de Villa Isabel um Jardim Zoológico, conforme a planta que em tempo apresentará para ser aprovada, mediante as seguintes condições:

1ª Isenção de todos os direitos municipais com referência ao mesmo estabelecimento.

2ª Que a Ilma. Câmara atendendo as consideráveis despesas que exigem a fundação e custeio de um JZ, não conceda licença para estabelecimentos congêneres dentro da área do município- durante 30 anos- a contar da data de inauguração.

Obriga-se o proponente:

1º A construir o referido Jardim e abri-lo a concorrência pública dentro do prazo de dois anos contados da data de aprovação da planta.

2º Franqueá-lo a concorrência mediante o pagamento de uma entrada nunca superior a 1000 réis por pessoa, reservando-se o direito de reduzir o preço de entrada nos dias em que a empresa julgar conveniente.

3º Permitir o ingresso gratuito, uma vez por semana, aos alunos de quaisquer dos cursos superiores que se apresentarem acompanhados dos respectivos professores, determinando-se no contrato o número de horas em que o jardim será fechado ao público, para que os estudantes possam fazer seus trabalhos de estudos, livres da concorrência e embaraços dos visitantes.[...]”⁹

⁹ MAGALHÃES, op. cit. p. 12.

Como dito anteriormente podemos perceber que a construção do empreendimento, além de servir para a diversão do público carioca, apela para utilidade pública do embelezamento e aspectos científicos que o mesmo trará para a cidade.

Em resposta ao Barão, o engenheiro da Câmara, responsável pelo apoio técnico na construção do Zôo, declarou sua opinião na qual não deixou de crer na importância de tal empreendimento para a grandeza física e moral da capital imperial, mas alegou que o prazo de 30 anos de isenção e privilégios solicitado pelo Barão era demasiadamente exagerado.¹⁰

Com o parecer emitido pelo engenheiro a câmara repensou o caso e, por fim, decidiu que os privilégios e isenção seriam de 25 anos. No dia 5 de setembro de 1884 é firmado contrato que permitiu a abertura e construção do Jardim Zoológico. Podemos assim perceber que, em aproximadamente 15 dias, tempo excessivamente rápido, temos o envio da petição e a concretização do contrato final. Tal rapidez é fruto da possível boa relação que o Barão mantinha com Câmara, já que sua idoneidade nunca foi posta em xeque, além de que o espírito modernizador rondava não só o Barão, mas a todos os vereadores da Câmara também.

Todavia, para lavrar o contrato e honrar os requisitos exigidos pelo Barão, a Câmara fazia algumas exigências. Seguem algumas cláusulas:

“Segunda- Na fundação deste estabelecimento guardará todos os preceitos da arte moderna e distribuirá os diferentes animais de acordo com a melhor classificação, guardando no tratamento as prescrições higiênicas aconselhadas pela ciência.

Quinta- Fará aquisição do maior numero possível de tipos de animais aumentando tanto quanto for possível a variedade das espécies, e principalmente daquelas raras e estranhas ao país, de modo a que o estabelecimento possa competir com os melhores desse gênero.

Sétima- Permitirá o ingresso gratuitamente uma vez por semana, aos alunos de quaisquer cursos superiores do Império, e primário da Ilustríssima Câmara, sempre que forem acompanhados de seus respectivos lentes ou professores, bem assim em favor das quais for pedida a entrada pela mesma Ilustríssima câmara”.¹¹

Percebemos, assim, a preocupação da Câmara em zelar pela qualidade do empreendimento que estava por liberar. A dimensão aproximada do Zoológico era de

¹⁰ Ibidem, p.14

¹¹ MAGALHÃES, op. cit. p. 15.

300.000 metros quadrados¹², sendo assim, maior que o de modelos europeus como o Zoológico de Londres, Berlim, Paris etc.

Na “Memória” de Camilo Paraguassú¹³ podemos perceber a existência de vários animais da fauna brasileira e do exterior na composição do Zôo. Cobras, tigres, leões, elefantes, micos e macacos, águias, condores, ursos, leopardos, hienas, tucanos, beija-flor e muitos outros, todos devidamente abrigados em jaulas e ou gaiolas do mais variados tipos. Havia ainda a lagoa para o jacaré e, para cines e patos um riacho com vitória régia e cana de brejo.

Podemos observar que nem todos os animais do zôo estão presentes na lista do jogo de bicho. Alguns animais mais populares e domésticos como gato e cachorro estão na lista do jogo de bicho, já alguns menos conhecidos e da fauna exterior, como por exemplo, o leopardo e hienas, apesar de comporem o acervo do zôo não vão estar presentes na lista do jogo de bicho. Por fim, os animais selecionados para a lista do jogo do bicho configuram-se entre os mais populares e conhecidos do Rio de Janeiro¹⁴.

Além dessa exposição permanente de animais, havia ainda exposições temporárias e concursos de plantas, aves e animais domésticos que objetivavam premiar o vencedor, sendo essa uma forma de incentivar o melhoramento das espécies.

No dia 29 de março de 1886 teve início as obras internas e externas para a construção do zôo e no dia 6 de julho de 1888, de modo provisório, foi aberto o Jardim Zoológico de Vila Isabel para a visitação, sendo a inauguração oficial em julho do mesmo ano.

Já se dando conta dos elevados gastos para manutenção das dispendiosa e exigente rotina do Zoológico, o Barão, utilizando seu prestígio junto à Coroa, tentou mobilizar recursos do Estado para viabilizar financeiramente seu empreendimento.

Qual seria o custo de um dia de manutenção do Jardim Zoológico?!...Pagamento de porteiros, bilheteiros, guardas, serventes,

¹² Ibidem, p.16.

¹³ PARAGUASSÚ, Camilo. Op. cit.

¹⁴ Roberto DaMatta e Elena Soárez nos trazem informações sobre diferentes modificações regionais da lista do jogo de bicho. Adaptando-se as peculiaridades locais, o Rio Grande do Sul cria sua própria lista contendo animais como o pombo, girafa, ovelha entre outros. Observamos que mesmo as listas contendo variações regionais muitos jogadores procuravam o animal correspondente na lista do Barão.

Conferir em MATTA, Roberto da e SOÁREZ, Elena. **Águias, burros e borboletas: um estudo antropológico do jogo do bicho**. Rio de Janeiro; Rocco, 1999. p. 76 e 77.

veterinários, pedreiros, carpinteiros, varredores e o que sei lá?!...E a alimentação de leões, panteras, onças, araras, macacos e todos aqueles animais?! E o material para reformas e conservação?!... Por isso, deve-se concluir que a despesa do Barão de Drummond, deveria ser extraordinária!¹⁵

Não diferente o Barão solicitou a Câmara uma módica contribuição para ajudar nas despesas e manutenção do zoológico e obtém da Câmara resposta positiva, sendo essa subvenção no valor anual de 10 mil contos de Réis.

Enfim, a inauguração do zoológico. Sucesso indiscutível para seus organizadores. Os bondes que percorriam o caminho até o Jardim Zoológico eram sempre lotados. Conforme excerto retirado do diário e memórias do comerciante Cristiano Carlos J. Wehrs podemos perceber a euforia e a grande movimentação em torno da inauguração do Zôo.

“Quando estávamos todos prontos, saímos de casa com a intenção de ir a Vila Isabel para visita ao Jardim Zoológico, instalado de novo. Mas os bondes para lá estavam tão cheios, que tivemos que viajar do lado de fora, como pingentes. Assim viajamos até o mangue, quando achamos por bem desistir, já que demais passageiros pareciam também ir ao Zôo, reduzindo as esperanças de alguém saltar no caminho, para nos dar lugar no banco”¹⁶

É no ano de 1890, no dia 18 de setembro, que o Barão envia uma nova petição à Câmara, agora com o intuito de transformar o Jardim Zoológico em Jardim de aclimação. Seguindo os mesmos parâmetros de suas primeiras petições, o Barão utiliza de seus mecanismos de convencimento, apelando para a utilidade pública e agradável de seu estabelecimento, além de promover o embelezamento e enriquecimento cultural e científico que seu empreendimento trará para a capital da agora República.

No que diz respeito à subvenção pública ao Jardim Zoológico, vale à pena fazer algumas observações. Algumas versões¹⁷ e até mesmo um depoimento por mim

¹⁵ PARAGUASSÚ, op. cit. p. 34.

¹⁶ MATTA, R; SOÁREZ.E., op. cit. p. 61 nota 70.

¹⁷ Estranhamente Da Matta e Soárez, em Águias Burros e Borboletas, dizem que no ano de 1889 o parque zoológico perde o direito da ajuda pública anual. O que pouco explica é que no ano de 1890, no momento de firmar um novo contrato o Barão “ganha” o direito de explorar jogo públicos lícitos nos limites do Zôo.

Ainda nesta mesma linha de raciocínio temos O Fabuloso Império Do jogo de Bicho de Hugo Laércio de Barros e O submundo Da Prostituição, Vadiagem e Jogo de Bicho do criminalista Waldyr de Abreu.

colhido¹⁸ traz o início do jogo do bicho como sendo motivado pelo fato de o novo governo republicano ter cortado a ajuda anual de 10 contos de Réis, soando este como favoritismo monárquico. Essas versões dizem que na tentativa de aliviar as dificuldades financeiras enfrentadas pelo zôo, o Barão instituiu uma espécie de sorteio envolvendo os animais, era o chamado sorteio dos bichos, a gênese do jogo do bicho.

Há controvérsias no que diz respeito ao assunto de que a República tenha cortado a subvenção anual de ajuda ao zôo. Seria possível, com toda a documentação recolhida, um empreendimento de tal importância abandonado ou boicotado pelo fato de soar como favorecimento monárquico? Os ilustres da República não se fariam tão ignóbeis assim.

Para transformar o Jardim Zoológico em jardim de aclimação o Barão afirma que o valor anual da subvenção somando as entradas não era suficiente para fazer frente às despesas do zoológico, mal podendo sustentar os animais.¹⁹

“Esta empresa (...) tem sido julgada por homens do país, eminentes na ciência como necessidade agradável e útil à Capital Federal, já que pela concorrência à distração dos seus habitantes, como fonte indispensável de estudo para a mocidade; e que em outros países é largamente subvencionada pelos respectivos governos ou por eles criadas e mantida, é apenas entre nós auxiliada com a diminuta soma de dez contos de réis anual.”²⁰

Para sanar esse déficit orçamentário e transformar o Jardim Zoológico em aclimação Drummond recorreu à Câmara pedindo uma nova ajuda, não em forma de dinheiro público, para prejudicar os cofres públicos, mas agora com o direito de poder explorar jogos lícitos dentro do Zôo. Na petição temos que:

“Para consecução de tamanhos benefícios públicos a diretoria [do Jardim Zoológico] recorre à ilustre Intendência Municipal da capital federal e pede:

I- Direito de estabelecer, pelo prazo de seu privilégio, jogos públicos, mediante módica contribuição, a fim de poder manter-se a empresa e

¹⁸ O depoimento de Fernando, cambista, dono de ponto de aposta, nos disse que o início do jogo do bicho tem como ponto de partida as dificuldades enfrentada pelo Barão.

¹⁹ MAGALHÃES, op. cit. p.18 e 19.

²⁰ Ibidem, p. 18.

grandemente desenvolver o estabelecimento Jardim Zoológico tornando-o um dos melhores do mundo.

II- Estes divertimentos, como existem em outros países, sob a imediata fiscalização da polícia, torna-se-ão atrativos para o público.

III- Auxiliará o público o desenvolvimento de tão útil instituição, tendo como recreio jogos que, bem fiscalizados e moralizados resultaram em proveito da comunidade sem os inconvenientes tão nefastos que acarretam, por exemplo, as loterias, os jogos de corridas, onde ele é tão defraudado, e a multiplicidade de casas de tavolagem que empestam esta cidade.

A empresa espera poder, em troca da concessão que ora solicita, manter no jardim, além dos melhoramentos já citados:

Uma aula de zoologia e zootecnia;

Um palácio de exposição permanente para os produtos da flora brasileira e de animais de utilidade pública;

Manter e cuidar desde logo das matas do Jardim e das montanhas adjacentes;

Fazê-las cercar;

Enche-las de aves e animais indígenas, com o fim de reproduzí-los.

Em um país novo como o nosso faz-se preciso que empresas como esta encontrem na pública administração a coragem para que possam vingar.

Nestes termos a peticionaria pede benévolo deferimento

Rio, 18 de setembro de 1890

Barão de Drummond

Diretor do Jardim"²¹

De acordo com a petição podemos perceber a preocupação no sentido de convencer a Câmara de que os jogos a serem ofertados pelo Jardim Zoológico não iriam afetar a moralidade pública, tendo como pura finalidade a recreação do público e de levantar fundos para a manutenção do Parque; essa benfeitoria dos atos seria garantida pela constante vigilância da polícia.²²

Vale lembrar que o combate aos jogos e aos vícios é uma preocupação existente desde o Governo Imperial que se intensificou no Governo Republicano. A constante fiscalização policial em torno dos jogos realizados no Jardim Zoológico é uma forma de garantir que a recreação do público não viesse mais tarde afetar a moralidade pública.²³

²¹ MAGALHÃES, op. Cit. p. 19.

²² Ibidem, p.20.

²³ Para maiores informações de como o poder público se preocupava com os jogos e jogatinas, em especial o jogo de bicho, ver VILLAR, José Luiz M. **Contravenção e ascensão social: Um estudo da repressão ao jogo do bicho na cidade do Rio de Janeiro na Primeira República**. 2003. 189f. Tese (Doutorado em História Social e das Idéias). UnB, Brasília, 2003.

Tendo a peticionaria o pedido aceito, foi firmado um contrato no dia 13 de outubro de 1890 no qual a Câmara exigia que:

“A empresa obriga-se a transformar o parque em ‘Jardim de Aclimação’ não só de animais como de plantas exóticas e indígenas.

A empresa manterá no Jardim:

- a) uma aula de Zoologia e Zootecnia
 - b) um palácio de exposição permanente para os produtos de Flora Brasileira e de animais de utilidade pública
- [...]

O conselho de Intendência concede a Empresa o direito de estabelecer pelo prazo de seu privilégio jogos públicos lícitos e mediante módica contribuição, ficando sujeitos á imediata fiscalização da polícia.”²⁴

Como dito anteriormente, a primeira extração ocorreu no dia 3 de julho de 1892 e o evento parece ter tido grande repercussão, contando com a presença de ilustres convidados como políticos, empresários, homens de ciência, bem como um grande número de visitantes comuns.

A inauguração dos novos atrativos do Parque Zoológico não passou despercebida pela imprensa; o *Jornal do Brasil*, na edição do dia 4 de julho de 1892 comenta:

“Como meio de estabelecer a concorrência pública, tornando freqüentado e conhecido aquele estabelecimento que faz honra ao seu fundador, a empresa organizou um prêmio diário que consiste em tirar á sorte dentre 25 animais do Jardim Zoológico o nome de um, que será encerrado em uma caixa de madeira às 7 horas da manhã e aberto às 5 horas da tarde, para ser exposta ao público. Cada portador de entrada com bilhete que tiver o animal figurado tem o prêmio de 20\$ (..) Realizou-se ontem o 1º sorteio, recaindo o prêmio no Avestruz, que deu uma recheada poule de 460\$000.”²⁵

Na edição do dia 5, do *Diário do Commercio*, temos o comentário da inauguração, não só do jogo de bicho, mas de vários divertimentos no Jardim Zoológico. Vejamos:

²⁴ MAGALHÃES, op. cit. p.21.

²⁵ MATTA, R & SOÁREZ.E., op. cit. p.65.

“Foram inaugurados, anteontem, diversos divertimentos no Jardim Zoológico, entre os quais o do sorteio dos animais, que tem por fim animar a concorrência àquele estabelecimento. Esse sorteio consiste no seguinte: d’entre 25 animais escolhidos pela Empresa, é tirado um diariamente e metido numa caixa quando começa a venda de entradas. Às cinco horas da tarde, a um sinal dado, abre-se a caixa e a pessoa que tem a entrada com o nome e o desenho do animal, ganha-o como prêmio”²⁶.

A imprensa ainda nos mostra o tamanho do sucesso do jogo do bicho após a inauguração; novas linhas de bondes foram criadas especialmente para transportar com maior comodidade os visitantes. Na edição do dia 6 de julho do mesmo ano, *O Tempo* comenta “[...] o serviço de bondes vai ser aumentado, proporcionando assim maior comodidade ao público”²⁷

A partir do dia 3 julho de 1892 quem fosse visitar o Jardim Zoológico iria encontrar os seguintes dizeres impressos nos bilhetes:

“(aproximadamente) Se a figura do bicho contida neste bilhete for igual a que se encontrar no quadro que se acha no interior do jardim, o portador receberá, vinte vezes, o valor da sua entrada”²⁸

Todo o rito de escolha do animal a ser sorteado no dia era de responsabilidade do Barão, como já dito anteriormente. Quando era revelado o animal vencedor do dia as pessoas examinavam os bilhetes conferindo se o mesmo correspondia ao estampado no poste e outras pessoas nem se importavam com os bilhetes.²⁹

Era isso o jogo do bicho? Ainda não, mas os primeiros passos já estavam dados.

Com o tempo, o que era uma forma de angariar fundos para a manutenção do zoológico tornou-se um fim em si mesma; poucos visitavam o Zôo para assistir os espetáculos dos animais, estavam preocupados mesmo era no sorteio do bicho.

O que seria um estabelecimento “útil e agradável” passa a ser visto como “antro de jogatina”. Devido o grande sucesso do jogo do bicho o Jardim Zoológico “teria

²⁶ Ibidem, p. 66.

²⁷ MATTA, R; SOÁREZ.E., op. cit. p. 66.

²⁸ PARAGUASSÚ, op. cit. p 36.

²⁹ Ibidem. p. 37.

alcançado o *status* de verdadeiro escândalo, devido o imenso número de visitantes do parque³⁰.

Buscando aumentar ainda mais os lucros obtidos com o sorteio dos bichos a direção do Jardim Zoológico colocou os bilhetes de entrada do zôo fora dos muros do estabelecimento. No jornal *O Tempo*, do dia 12 de julho de 1892, vemos “*Jardim Zoológico- Prêmios diários sobre animais de 20\$ a 40:000\$-Vendas na Rua do Ouvidor nº 129[...]*”³¹

Já podemos imaginar que, se para comprar o bilhete que dava direito ao prêmio não era necessário atravessar ou estar presente no Zôo, no momento da divulgação do bicho sorteado do dia, é de se supor que vários compravam os tickets e ficavam esperando a divulgação do resultado percorrer a cidade para mais tarde irem buscar o prêmio de 20\$000. O que tornava tudo mais fácil era que no próprio bilhete havia a inscrição: **Válido por 4 dias**.³²

Esta prática é mantida até hoje pelos bicheiros. Verifiquei que nos bilhetes de apostas vem a inscrição “**Válido por 3 dias**” (Ver fig. 1), que faz prescrever o valor do prêmio do jogador caso não reclamar no prazo estipulado. Podemos observar a seguir uma *poule*, ou o comprovante de uma aposta, a inscrição no canto inferior esquerdo.

Fig.1- Comprovante de aposta.

³⁰ MAGALHÃES, op. cit. p. 24.

³¹ MAGALHÃES, op. cit. p. 22.

³² Ibidem, Ibidem.

É assim que nasce o tão famoso³³ jogo de bicho. Várias são as modificações que durante esses anos todo o jogo sofreu. O que surgiu como meio de levantar fundos para a expansão, manutenção e compra de novos animais para o zôo “foi por água a baixo”. Após a inauguração dos divertimentos até o momento da proibição oficial do jogo de bicho, em 10 de abril 1895, pelo decreto número 133³⁴ nenhum novo animal foi adquirido

1.2 Expansão e proibição (1892-1895): Do visitante ao apostador, do Barão aos bicheiros.

Inicialmente o sorteio era uma gratificação pela visita. Ao chegar no Zoológico, o visitante não escolhia o bicho que vinha impresso no bilhete, o bicho tirado pelo visitante na compra do bilhete era aleatória, dependia pura e simplesmente da seqüência que estava impressa no talonário e de sua venda.

Nessa etapa, o visitante ganhava o direito do prêmio no final do dia, não havia visitante apostador, ou como diz Elena Soárez, não havia nem escolha e nem apostador, tínhamos apenas um visitante cujo ingresso era sorteado.³⁵

Em um segundo momento, esse espírito de sorteio se modifica, dando possibilidade ao visitante (ou já seria apostador?) de escolher o bicho no ato da compra do ingresso. Como diz Camilo Paraguassú:

“Mas, num certo dia, um camarada chegou á bilheteria e comprou, dez entrada com a mesma figura (um jacaré, por exemplo)...Se um bilhete sorteado correspondia a vinte mil réis, dez bilhetes corresponderiam a dez vezes vinte mil réis!... E um outro camarada comprou vinte entradas com a figura do coelho [...]”³⁶

Assim a visita ao Zoológico não é mais apenas em busca de lazer ou espaço educacional e sim “para comprar os ingressos e esperar o sorteio”³⁷. Essa nova forma de encarar a visita ao Parque Zoológico permite caracterizar o empreendimento do

³³ Termo usado pelo antropólogo Roberto da Matta quando se refere às instituições originalmente Brasileiras.

³⁴ MATTA, R; SOÁREZ.E., op. cit. p. 74.

³⁵ Ibidem, p.71.

³⁶ PARAGUASSÚ, Camilo. Op. cit. p. 37.

³⁷ PARAGUASSÚ, op. cit. p. 38.

Barão como jogo de azar e não mais como sorteio. Agora é a vontade e a escolha do visitante-apostador que determina o bicho por ele escolhido.

A participação ativa do visitante-apostador na escolha dos bichos é a motivação e excitação em torno do possível prêmio, caso a “aposta” esteja certa. Na esperança de acertar o bicho do dia, algumas pessoas arriscam tirar um palpite do Barão. Vejamos:

- Bom dia seu Barão; qual será o de hoje?! Ah! Eu estou tão precisada!
- [...]
- Ora, vae dar de mamar ás creanças!
- A mulher partiu e foi jogar na vaca e acertou.³⁸

Paulatinamente, o jogo do bicho conquista as pessoas e se torna popular, mas era cansativo ir ao Jardim Zoológico todos os dias. É como sustenta Paraguassú:

“O jogo do bicho caiu no agrado da população; porém, o negócio de ir quotidianamente ao Jardim Zoológico era estafante. Certo dia um vendeiro de “secos e molhados” [...] resolveu bancar, bancar o jogo por sua própria conta! Houve notas de vendas assim: “Manteiga, meio kilo; sabão, um pau; vinagre, uma garrafa; vassoura de piassava, uma; palitos uma caixa dez tostões no peru, quinhentos reis na cobra e trezentos reis no macaco”. Mas, não foi um vendeiro só, forma muitos! Do caes do Pharoux á Copacabana; da Ponte dos Marinheiros á Santa Cruz; de Santa Thereza ao Pedregulho; barbeiros, botequineiros, casas de armarinhos, mantinham os seus agenciadores; houve talões impressos e, a tarde, os telefones transmitiam o sorteio do Jardim Zoológico que era noticiado nos jornaes da manha.”³⁹

Desse fragmento retirado das Memórias de Paraguassú, extraímos várias informações. Primeiro, é a perda de controle sobre o jogo por parte do Barão, os bichos agora saem do Zoológico e ganham o ambiente urbano. É importante ressaltarmos que neste período (1892-1895), apesar do jogo de bicho não mais estar só sobre o domínio exclusivo do Barão e do Zôo, o resultado transmitido era o que seria oficializado no Jardim Zoológico.

Surgem os novos bicheiros que, provavelmente, compravam várias entradas do Jardim Zoológico e ficavam esperando os apostadores. Aqui surge toda uma rede

³⁸ Ibidem, p. 39.

³⁹ Ibidem, p. 40.

organizacional do jogo de bicho: muitos desses novos bicheiros iam “de casa em casa” arrecadando as apostas facilitando, assim, a vida dos apostadores, que já podiam jogar sem sair de casa.⁴⁰

Para facilitar, mais pessoas começam a ser empregadas na rede organizacional, a saber: os “cambistas” ou *bookmakers* e os intermediários que recolhem as apostas nas casas, ruas ou pontos fixos. Geralmente recebiam uma porcentagem pelo seu trabalho.

Até então para se transformar em “banqueiro” de bicho (ou bicheiro) não era necessário nenhuma permissão ou autorização e sim de iniciativa individual, coragem e astúcia.

Como veremos mais adiante, toda essa rede organizacional é mantida até hoje; tem-se o bicheiro, que emprega e paga uma porcentagem pelo volume de apostas recolhidas pelo “cambista” que, no horário já estabelecido, repassa todo o jogo para o *entregador* que deve entregar, em segurança, todos os jogos na mão do bicheiro.

Muitos dos novos bicheiros eram comerciantes: donos de bares, armazéns, tabacarias, sapatarias e botequins e utilizavam o jogo de bicho como uma fonte de renda extra, mais uma oportunidade de negócio. Vale ressaltar que, neste período, a capital da República é invadida por uma onda de loterias, sejam elas oficiais, ou não, e que o jogo de bicho era somente mais uma, já que esses donos de armazéns e bares vendiam várias loterias, dentre elas o jogo dos alimentos e das flores.

O jogo das flores e o dos alimentos surgem com os primeiros comerciantes e vendeiros que bancavam o jogo de bicho. Eles tentavam tirar proveito da popularidade do jogo do bicho e logo trataram de inventar um jogo semelhante.

É interessante que esses jogos, tanto o das flores, quanto dos alimentos, apresentavam o mesmo formato que o jogo de bicho: 25 elementos dispostos em ordem alfabética em que se podia apostar em um ou vários elementos.

Como relata Oswaldo Cabral:

“Diversas variantes foram tentadas ou lançadas, sem maior êxito (...) o povo não as aceitou – pois “jogo do bicho” só mesmo com bichos...”

⁴⁰ MATTA, R; SOÁREZ.E., op. cit. p. 75.

É bem verdade que dentre tais “gêneros alimentícios” há alguns que, francamente, não se sabe como foram parar na relação pois não consta que quem quer que seja se alimente de fumo, sabão, ou vela... a tentativa foi ridicularizada – e não foi adiante.

[...]

É provável, entretanto, que, como fator de êxito, tenha falhado as tais variantes a possibilidade do “palpite” que, como veremos adiante constituiu sempre o maior acicate ao gosto pelo jogo do bicho. Quem iria ter palpite no bogari ou no polvilho?

Difícilmente se sonha com tais coisas, não é possível descobri-las no céu ou ligá-las a qualquer fator ocidental. O bicho, não. Sonha-se com ele ou com fatos a ele ligados. No céu, as nuvens tomam formas de carneiros, de leões ou de camelos – mas nunca de tapioca, amendoim ou alho, ou camélias, ou beijos-de-frade... Seria tão difícil arranjar um palpite numa flor ou num gênero de estiva quão fácil será conseguir num mamífero ou numa ave qualquer”⁴¹

Mas qual a razão dessa febre jogatina no seio da Capital da República? Porque tantos jogos aparecem em um curto espaço de tempo?

De acordo com os dados de Sidney Chalhoub⁴², o período compreendido entre 1872 e 1906 é, para o Rio de Janeiro, de grande explosão populacional, com um salto de 274.942 para 811.444 habitantes, um crescimento de aproximadamente 200%. Estima-se que 520.000 imigrantes desembarcaram no Rio de Janeiro, nos anos entre os anos de 1890 e 1900, mas nem todos permaneceram na Capital, que seria a única cidade brasileira com mais de 500.000 habitantes.

Juntamente com esse acentuado fluxo migratório, podemos acrescentar a libertação dos escravos como fator de aumento populacional. Na soma final deste quadro, temos um rápido crescimento e diversificação populacional que estrangulam, cada vez mais, as possibilidades de emprego e moradia.

Percebemos, assim, a inserção total do Brasil no sistema capitalista. A movimentação econômica, que antes era importante devido a exportação e produção cafeeira, agora passa ser como centro distribuidor de artigos importados e mercado consumidor.

Com esses dados, podemos refletir sobre o processo de expansão da cidade do Rio de Janeiro. Um mercado consumidor em franca e atraente expansão para novos

⁴¹CABRAL, Oswaldo R. **O folclore do jogo do bicho**. Porto: Tipografia da Livraria Simões Lopes (s/d) apud MATTA, R; SOÁREZ.E., op. cit. p. 73 e74.

⁴² CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim. O cotidiano dos trabalhadores na Belle époque**. 2ª ed- Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2001. p.43.

investimentos e o cosmopolitismo da cidade iriam influenciar enormemente o processo de crescimento e diversificação do mercado de diversões. Afinal, uma cidade em expansão deve criar novas formas de entretenimento para seus moradores e visitantes. Conforme Magalhães:

“Este possivelmente era um dos pensamentos daqueles que administravam a cidade, cuja orientação européia os levava a buscar uma equiparação do Rio de Janeiro às metrópoles do velho mundo. Num dos flancos desta luta, estava a tentativa de dotar a capital de “modernos, úteis e agradáveis divertimentos”. No outro, estariam empresários interessados em ver seus investimentos frutificarem, e num terceiro estava uma população disposta a se divertir [...]”⁴³

Assim, o leque de diversões oferecidas à população não deveria ser de apenas entretê-la ou fazê-la gastar tempo e dinheiro, alguma coisa a mais deveria ser oferecida, principalmente aos trabalhadores. Assim como nos modelos das grandes capitais européias, o tempo de ócio deveria ser a combinação de higienização, saneamento, modernização e ordem, elementos fundamentais para que as pessoas pudessem ser educadas.

Neste momento, o Poder Público desempenha papel fundamental pois era o responsável por permitir ou proibir a instalação de novos espaços voltados para o lazer. Para a Câmara Municipal o lazer e diversão, pura e simples, jamais deveriam ser o objetivo de qualquer empreendimento

As petições do Barão, tanto para a construção do Jardim Zoológico, quanto para obter o direito de explorar jogos, sempre contaram com a idéia de utilidade pública do seu empreendimento e engrandecimento físico e moral para a população.

Não podemos nos espantar em saber que, para o funcionamento dos estabelecimentos de diversões, seria sempre consultada a Inspetoria de Higiene e, somente após seu parecer seriam autorizadas as licenças (novas e renovações).

Por volta de 1890, há grande avanço das atividades esportivas ligadas ao corpo. Afloram-se estabelecimentos voltadas para modalidades a remo e outras náuticas, corridas de bicicletas e a pé, turfe, boliche e outras. É Neste mesmo período que

⁴³ MAGALHÃES, op. cit. p. 28.

surgem grandes clubes na Capital da República, entre eles o Jockey Club, Turfe Club, Hypodromo Nacional, Derby Club, Prado Cluby e outros.

Não podemos perder de vista o fato de que os clubes fundados nesse período, juntamente com toda sua infra-estrutura, faziam parte do projeto das reformas modernizadoras do espaço urbano da Capital. O expoente máximo dessa reformas é o prefeito Pereira Passos, lembrado como “propulsor das reformas urbanísticas que mudaram substancialmente o panorama da cidade no período”⁴⁴.

As reformas não se limitaram ao projeto arquitetônico, deveria também atingir hábitos, práticas e costumes dos habitantes.

Seria através dos exercícios físicos que a nação e os trabalhadores construiriam um corpo forte e robusto, preparado para as dificuldades e intempéries da vida e do trabalho. “Corpos higienizados formariam uma nação saudável e progressista, segundo os entusiastas da educação física e do higienismo”.⁴⁵

Para entrar nesses clubes era cobrado um valor, o ingresso. Mas logo os empresários dos negócios perceberam que a maior parte dos lucros vinham das casas das *poules*, ou apostas.

Para as autoridades municipais, toda a movimentação em torno das casas das *poules* começa incomodar. O que seria uma forma de lazer, atividade física, culto ao corpo, benefícios higiênicos e engrandecimento moral com o reconhecimento das metrópoles européias, logo passa a ser visto como antro de jogatina, local de corrupção da moral e dos bons costumes da população, em função do vício do jogo.

Como bem nos mostra Felipe Magalhães:

“Eram acusadas [**a casa das poules**] de fraudar os resultados de loterias, páreos e outras competições e de receberem em seus estabelecimento gente de toda a espécie e em grande número, sendo a maior parte (...) mais que suspeita e vadia, se dirigindo a estes locais para na melhor ocasião que se lhe ofereça praticar furtos. Rapidamente, esses locais que receberam dezenas de licenças da Intendência Municipal com o apoio dos clubes de turfe, passaram a ser transformados em antros de jogatina e vício, nos quais a população que lá comparecia com o desejo de ganhar algum dinheiro, era

⁴⁴CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim. O cotidiano dos trabalhadores na Belle époque**. 2ª ed- Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2001. p. 23.

⁴⁵MAGALHÃES, op. cit. p.31.

invariavelmente ludibriada e ainda se via obrigada a dividir o espaço com ladrões e vagabundos.”[grifo meu]⁴⁶

Inicia-se todo um processo de repressão policial em torno dos jogos e suas apostas, no qual o jogo de bicho estava enquadrado.

Os jogos passam a ser considerados perniciosos, já que estavam em contraposição à racionalidade produtiva, fundamentada na eficiência física; “desviava do trabalho homens, provoca banditismo e lesa escorchantemente a vasta legião dos pobres de espírito[...]”⁴⁷.

O Brasil moderno, industrial e científico não podia aceitar ganhos pautados pelo acaso, sorte, palpite e sonhos. O irracional já não podia mais ser aceito, vícios e desordem seriam agora combatidos em nome da ordem e virtude.

Podemos considerar, não só o jogo de bicho, mas várias outras loterias e jogos, como sendo mais um mecanismo e estratégia de sobrevivência com diferentes atividades econômicas inovadoras que buscavam a ascensão social. Conforme José Luiz Villar Mella aponta:

“A repressão [...] também se concentrou no combate às atividades econômicas ilícitas que faziam parte do repertório de estratégias utilizadas por diferentes segmentos da sociedade no processo de sobrevivência e/ou ascensão social.”⁴⁸

Essa busca de novas formas de ascensão social, a não ser pelo trabalho físico, é pelo fato do Brasil ter uma brutal concentração de renda e exclusão social.

Percebemos que a adoção de estratégias ilícitas de sobrevivência e ascensão social estaria relacionada com o processo de exclusão social⁴⁹. O surgimento e difusão de atividades como o jogo de bicho se constituiu numa das reações possíveis a uma experiência de confronto com a distribuição desigual de oportunidades.

⁴⁶ Ibidem, p. 38.

⁴⁷ ABREU, Waldyr de. **O submundo da Prostituição, Vadiagem e o Jogo do Bicho- aspectos sociais, jurídicos e psicológicos**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1968. p. 98.

⁴⁸ VILLAR, José Luiz M. **Contravenção e ascensão social: Um estudo da repressão ao jogo do bicho na cidade do Rio de Janeiro na Primeira República**. 2003. 198f. Tese (Doutorado em História social e das idéias). UnB, Brasília, 2003. p.13.

⁴⁹ Para informações mais aprofundadas sobre maneiras ilícitas de ascensão social ver o tese de VILLAR, op. cit.

“o jogo do bicho é um estilo de lidar com a incerteza e, como tal, pode surgir onde se queira romper com os quadros de um universo organizado de maneira holística. Antes de ser uma prova de debilidade moral e de inferioridade histórica e social, ele exprime um estilo particular de lidar com a desigualdade e com os processos de mudanças impostos de cima para baixo.”⁵⁰

O Jardim Zoológico que, no início, era saudado por todos como mais um segmento agradável e útil, que trazia a idéia de modernidade e civilização, logo passa a ser visto como antro de jogatina. Todo o clima de festa em torno do Zôo e de seus divertimentos passa agora a ser lembrado pela “mácula tradicional e feíssima do jogo e do vício”⁵¹.

Nesse sentido, aduz Villar:

“O jogo foi combatido com diferentes justificativas, mas, invariavelmente, com a intenção de manter ou estabelecer uma ordem. De uma maneira geral, tratava-se da criação de condições que permitissem o estabelecimento e a manutenção do controle sócio- econômico sobre uma atividade ilícita considerada imprevisível.”⁵²

A repressão doravante se explica pela incapacidade de controlar não só o jogo de bicho, mas todas as modalidades de jogos ilícitos (jogos de azar). A proibição e a construção do jogo de bicho como estigma de debilidade e corrupção social surgem como a forma mais simples de extirpar o mal.

O maior golpe desferido contra o jogo de bicho vem com o Decreto Municipal 133, de 10 de abril de 1895, que, além de proibir oficialmente o bicho, autorizou o prefeito Francisco Furquim Werneck a rescindir o contrato com a empresa do Barão. Vários são os fatores que levaram o prefeito rescindir o contrato, dentre os quais:

“[...] a questão da direção do Jardim não ter realizado os melhoramentos a que se obrigara, além de não ter organizado competições para o aperfeiçoamento das “raças brasileiras”, tampouco oferecido aulas de zoologia e zootecnia, assim como ter deixado de construir um palácio de exposição de flores e animais, e de não conservar e tratar as matas do

⁵⁰ MATTA, R; SOÁREZ.E., op. cit. p.17.

⁵¹ MAGALHÃES, op. cit. p. 24.

⁵² VILLAR, op. cit. p. 20.

jardim e adjacentes de modo adequado. Talvez estes fatores já fossem suficientes para a rescisão do contrato, mas não era isto o que mais incomodava **as autoridades**.”⁵³ [grifo meu]

O que mais incomodava as autoridades era o sorteio dos bichos que, como já dito, tinha alçando o status de verdadeiro escândalo. Soárez argumenta que “outro fator que legitimava a ação policial eram os tumultos provocados pela multidão que diariamente forçava a entrada no Jardim Zoológico para obter o resultado do bicho”.⁵⁴

Por isso, a ilegalidade e a perseguição aos jogos de azar, que já estavam afetando a moralidade pública, são cruciais para as autoridades.

Ao analisarmos os pareceres emitidos pelas autoridades, temos a enumeração das cláusulas que a empresa do Barão deixou de cumprir e um assíduo ataque ao jogo do bicho. Veja-se:

“Nenhum dos melhoramentos foi realizado, e a concessão dos jogos desvirtuada por proibidos e ilícitos, por uma loteria de bichos ou roleta, em que os números são substituídos pelos nomes ou aves, e com 20 % de lucro para a empresa.

Já tivemos ocasião de externar opinião sobre a ilegitimidade desse jogo, que se anuncia lícito e incide em sanção penal, concedido pela municipalidade, que dele não cogitou, e carecia de competência para autorizar loterias ou sorteios por 25 anos sujeitas ao Código Criminal.

A empresa pediu para transformar seu parque em jardim de aclimação e para estabelecer jogos lícitos e esses não podiam ser senão os próprios de estabelecimentos dessa ordem e neles admitidos em todos os países, e não os de azar dependentes da sorte (...)

Não é lícito o jogo que depende da vontade de quem escolhe o nome premiado, e o fecha em uma caixa, colocada sob vigilância do público e fixado como provocação à ambição de lucros e para exclusivo interesse.

Não é mais um jardim de aclimação, mas um ponto de reunião para o jogo à céu aberto a julgar-se pela extraordinária concorrência, que o aflui, como afirma a imprensa, que publica no dia seguinte o nome sorteado, e com franqueza tanto mais para deplorar quando muitos acreditam que tais jogos são permitidos pelo contrato (...)⁵⁵

Rapidamente, podemos notar que o parecer mostra todo o mecanismo de sorteio do bicho e ainda nos traz informações a respeito das cláusulas do contrato firmado entre o barão e a municipalidade.

⁵³Não obtive acesso ao decreto. Todas as informações estão de acordo com MAGALHÃES, op. cit. p.172-173.

⁵⁴MATTA, R; SOÁREZ.E., op. cit. p. 79.

⁵⁵MAGALHÃES, op. cit. p. 173.

Além do não cumprimento de alguns itens do contrato observa-se que o jogo do bicho, inicialmente era tido como lícito, passa agora ser encarado como ilícito. O parecer nos conta da extraordinária concorrência e que, agora, o Zôo, é primordialmente, um ponto de encontro para os jogos ilícitos. O que era diversão passar ser proibição.

Um outro parecer argumenta:

“Acresce que os jogos praticados pela empresa no estabelecimento não são absolutamente os jogos públicos que a municipalidade teve a intuição de autorizar na cláusula 3ª do aditamento.

Pouco importa para o caso que o nome do animal premiado ou sorteado (tais são as expressões de que constantemente se servem os anúncios da imprensa) tenha sido escolhido previamente pelo diretor da empresa. [...]

Visitei estabelecimento congêneres da Europa e neles nunca vi outros jogos além daqueles que são verdadeiros divertimentos (...) infantis, como tivoli, cavalinhos, passeios em animais, não tendo conhecimento de que exista em algum outro, jogos lícitos ou ilícitos com esperança de ganho. Foi sem dúvida a tais jogos e não às loterias de bichos que quis aludir o contrato, de onde se conclui portanto que ainda neste ponto ele não foi cumprido.”⁵⁶

O parecer destaca que o divertimento “jogo do bicho”, do modo como ocorre, não é o firmado entre as partes interessadas, e para completar, como na Europa não existia divertimentos semelhantes aos praticado aqui, seria um desrespeito os Países da modernidade européia, que as elites objetivavam alcançar. Fica bem claro que o rompimento do contrato é motivado, principalmente, pela exploração de jogos ilícitos

Vale observar que, além dos outros jogos existente no interior do Zôo, como sinuca e turfe, foi somente o jogo do bicho alvo de perseguição.

De acordo com a lei de contravenções penais, art. 50, § 3º, do decreto lei n. 3.688, de 3 de outubro de 1941, considera-se jogos de azar como os que ganho e perda dependessem exclusiva ou principalmente da sorte. Apesar de a lei ser de 1941, ela ilustra bem o pensamento daquele ano de 1895. Assim estavam excluídos da perseguição jogos como corridas a pé ou de cavalos, remo, futebol (que acabara de chegar no Brasil), turfe entre outros.

⁵⁶ MAGALHÃES, op. cit. p.174.

“Os legisladores preocupados com o progresso físico e intelectual do brasileiro permitiam apostas sobre essas modalidades de “esporte”. Já os jogos de “azar”, em que os únicos objetivos na visão dos juristas, seriam a obtenção do lucro e a satisfação da paixão pelo jogo, eram perseguidos e proibidos. De certa forma foram criados espaços nos quais o jogo seria fino e elegante, pois seus freqüentadores estariam preocupados não com o lucro, mas com a destreza técnica e física. Do outro lado, estariam as casas de book - makers, onde os fregueses teriam como único objetivo, apostar.[...]”⁵⁷

Surge, assim, lugares onde os jogos seriam privilegiadíssimos. Por exemplo, os hipódromos seriam lugares onde a elite pudesse apostar seu farto dinheiro apenas por prazer, sem se importar com lucro ou prejuízo.

O hipódromo seria uma festa, local de diversão e lazer de pessoas finas onde todos se viam e mostravam. A elegância, exuberância e dinheiro farto seriam quesitos mínimos dos freqüentadores.

Para melhor ilustrar, lembremos que todo esse clima de festa, euforia, exuberância e glamour, ronda, até hoje, os páreos, que sempre são marcados pela presença de celebridades.

Ademais, essas modalidades esportivas (turfe, remo, futebol, sinuca e outras) chamam a atenção por exibirem belos corpos, torneados e musculosos em função do esporte. Lembrar que as apostas eram definidas e representadas pelo “suor desprendido da luta pela vitória, que advém não pela sorte, pelo azar ou pela trapaça, mas sim pela reunião de qualidades”.⁵⁸

O Jardim Zoológico de Vila Isabel e seu conseqüente jogo de bicho, que foi criado como diversão ingênua com “relevantes e altruísticas finalidades”,⁵⁹ é, por um lado, a falência de um projeto civilizador e modernizador – investimentos para a compra de novos bichos, a manutenção dos que lá viviam e das dependências do parque ficaram para segundo plano - e, por outro, a ratificação de um discurso conservador sobre os costumes morais e econômicos do povo brasileiro.

Enquanto uns se divertiam na bolsa de valores, com a política do encilhamento, outros divertiam apostando em bichos.

⁵⁷MAGALHÃES, op. cit. p.176.

⁵⁸Ibidem, p. 177

⁵⁹BARROS, Hugo Laércio de. **O Fabulo império do Jogo do Bicho**. Rio de Janeiro: Editora e Gráfica Rosaly Ltda., 1957. p. 15.

Tudo era assim, uma “diversão simples e ingênua que a imaginação impudente dos homens, mais tarde, danou e perverteu”; essa era a sentença das autoridades.⁶⁰

Depois da proibição oficial do jogo de bicho em 10 de abril de 1895, o Jardim Zoológico passou por várias dificuldades financeiras. No dia primeiro de outubro de 1940, o Jardim Zoológico foi comprado pelo governo, que fechou os portões imediatamente. Em 18 de março de 1945, a cidade do Rio de Janeiro ganha um novo Zoológico, agora no Parque da Quinta da Boa Vista.⁶¹

O Parque Zoológico do Barão destaca-se na memória histórica do País. Se seus muros já não mais se encontram abertos a visitação, os animais e bichos estão soltos em todos os lugares do Brasil, na selva de pedra urbana.

⁶⁰MAGALHÃES, op. cit. p. 25.

⁶¹Esses dados foram tirados do site oficial do Bairro de Vila Isabel no dia 09/09/2009. Conferir em http://www.portaldevilaisabel.com.br/historia_do_bairro_06.htm

Capítulo 2

Depois da proibição... mais expansão

2.1 O jogo está em tudo: Nos jornais, Cigarros, Rádio e internet.

No capítulo anterior vimos como surge o jogo do bicho, sua cristalização e os motivos de sua expansão. Vimos que sua criação se dá num momento de expansão do mercado de diversões; apesar de inicialmente ser somente mais uma diversão disponível ao público carioca, algumas singularidades devem ser salientadas que vieram favorecer seu sucesso.

Diferentemente das outras loterias no jogo do bicho a aposta seria feita nos bichos e não mais nos números.

Depois da oficial proibição do jogo de bicho em 1895, novas formas de obtenção de resultado foram desenvolvidas. A que mais se popularizou foi a de atrelar o resultado do jogo de bicho ao resultado das loterias oficiais.

Como são 25 animais na loteria do Barão, deram 4 dezenas a cada animal, perfazendo um total de 100 dezenas, que vão do 01 até o 00⁶². Assim, toda vez que era sorteada a milhar de uma loteria oficial, automaticamente tinha o resultado do jogo do bicho. Em entrevista o banqueiro relata que a forma de obtenção do resultado é mantida assim até hoje. Vejamos:

“Na obtenção do resultado, é sorteado uma milhar. É com a dezena do milhar que identificamos o bicho sorteado. Por exemplo, se o milhar for 5425, é o grupo do carneiro. O carneiro é responsável pelas dezenas 25, 26, 27, 28. Independentemente do número do milhar e da centena, se a dezena for a mesma sempre vai ser carneiro.”⁶³

No que diz respeito à sua relação com as loterias oficiais temos que :

“Os resultados das quartas e sábados, no turno das 18 horas são os da Loteria Federal. Aos sábados, até pouco tempo atrás, uns 7 meses, tínhamos o resultado da Loteria Paulista, mas não sei por qual motivo a

⁶² Para ver a relação das dezenas e bicho ver essas informações na introdução.

⁶³ Entrevista realizada com o Banqueiro em 10/08/2008

Loteria Paulista deixou de existir. Nos outros dias o resultado vem direto do Rio.”⁶⁴

Quando não se tem a extração das loterias oficiais o resultado vem direto do Rio de Janeiro, centro nacional das ordens sobre o jogo do bicho.

“É do Rio que vem todas as ordens, lá falou, ta falado. Se tiver que proibir alguma milhar, ou algum dia que não vai ter jogo a ordem vem de lá. Só coisa grande lá, só os tubarão.”⁶⁵

Perguntei ao banqueiro como é realizada a obtenção do resultado no Rio de Janeiro e se existia alguma possibilidade de manipulação e, como resposta obtive:

“Lá o resultado é obtido como se fosse um bingo, coloca todos os números dentro de um globo e um por um vai pingando os números, até termos todas as milhares, que são 5 no total. Vai do primeiro ao quinto prêmio.

[...]

ah! Manipulação? [risos]... é tanta coisa lá, tanto jogo, que todo pagamento que der é mixaria. Manipular pra ganhar em “centavos” nem compensa; se você tivesse noção do tanto de jogo que faz os grandes centros, você nãoalaria em manipulação.”⁶⁶

E ainda complementa a importância de “sair” pagamentos :

“Quando sai pagamento é bom, é uma forma de incentivar mais o povo a jogar. Imagina só a banca ganhando; isso desmotiva os jogadores. Quando alguém ganha um bom valor fica o comentário nos pontos e sempre alguém joga mais tentando repetir a dose.

[...]

quando eu apareço em algum ponto de aposta, sempre uns ficam brincando que dessa vez vão acertar um milhar que vão quebrar a banca.”⁶⁷

Assim vemos que tanto para bicheiro quanto para apostadores os “pagamentos” são de fundamental importância. Para um lado motiva ainda mais a aposta, já que um

⁶⁴ Entrevista realizada com o banqueiro em 10/08/2008.

⁶⁵ Idem, Idem

⁶⁶ Idem, Idem.

⁶⁷ Idem, Idem.

ganhador vem mostrar que o prêmio é possível. Já para o bicheiro é uma forma de aumentar o montante de aposta.

Lembramos que por dia são obtidos 3 resultados do jogo do bicho, o PT(14hs) , PTN(18hs) e corujinha(21hs).

Os termos PT significa PARA TODOS, já PTN, PARA TODOS NOTURNO. A terminologia PARA TODOS nos mostra a tamanha amplitude das apostas em torno do bicho:

“Operários, bancários, comerciários, industriários, cidadãos de profissões liberais, comerciantes, industriais, donas de casa, padres, juízes, militares, - todos,- como já foi dito, jogam diuturnamente no bicho.”⁶⁸

Enfim, apesar de toda a relação do jogo de bicho com os números, a vitalidade do jogo cabe aos animais. O imaginário coletivo criado em torno dos animais é maior que a possível racionalidade dos números. Sem os bichos não existiria o jogo, os animais são mais importantes que os números.

No período inicial do jogo do bicho em 1892 a imprensa foi também uma das possíveis responsáveis pelo tamanho sucesso que o jogo veio alcançar. No dia da inauguração a imprensa noticiou com satisfação as novas atrações do parque Zoológico, entre elas o jogo do bicho. No dia seguinte, os jornais passaram noticiar qual bicho tinha sido o vencedor e o total de prêmios pago pelo Jardim Zoológico.

Passado algum tempo, nas primeiras décadas do século XX, os jornais perceberam a grande demanda em torno do bicho e trataram de imprimir e de criar jornais voltados para este tipo de público, os que jogavam no bicho.

Os jornais eram de formato pequeno, contendo 3 ou 4 páginas e não exigiam muito apreço redacional. Suas folhas continham anedotas, imagens confusas na tentativa do leitor decifrar algum bicho, palpites, sonhos, estatística de dos bichos que mais “saíam” e os que há muito tempo não “saíam”. Havia ainda um espaço ao leitor, que este podia enviar palpites, sonhos decifrados, reclamações e opiniões.⁶⁹

⁶⁸BARROS, Hugo Laércio. **O Fabuloso império do jogo do bicho**. Rio de Janeiro: Editora e Gráfica Rosaly Ltda., 1957. p. 41.

⁶⁹BARRETO, Lima. “Coisas do jogo do bicho”, in: **Marginália**. Disponível em <<http://vbookstore.uol.com.br/nacional/limabarreto/marginalia.pdf>> acessado em 05/07/2008.

Segundo Felipe Magalhães, foi em 1903 que entrou em circulação o primeiro periódico em função do jogo de bicho, com o título de *O Bicho*. Em seguida, surgem a *Mascote*, *O Talismã* e o *Chico*. Esses periódicos de bicho tiveram um curto período de vida sendo muito difícil encontrar alguns exemplares nos anos 20.⁷⁰

Lima Barreto nos conta em “coisas do jogo do bicho”⁷¹, sobre um certo amigo seu que era dono de uma tipografia e que logo iria imprimir jornais de bicho e, que ele mesmo já tinha editado um jornal desse gênero, o *Talismã*, no Rio de Janeiro, que veio a desaparecer.

De acordo com Lima Barreto os lucros eram exorbitantes e a popularidade desses jornais absurda.

“O Bicho, o mais famoso e conhecido, dava de lucro, na média, 50 mil-réis, quase o subsídio diário de um deputado naquele tempo; A Mascote e O Talismã, se não forneciam um lucro tão avultado, rendiam mais, por mês, que os vencimentos de um chefe de seção de secretaria, naqueles anos, a regular por aí assim, em setecentos e poucos mil-réis.”⁷²

Para os vizinhos de Lima Barreto, a compra desse tipo de jornal pelas manhãs era sagrada e as notas nos armazéns eram de “um tostão de café, um ou dois de açúcar e um Bicho ou Mascote”⁷³.

E importante observarmos que dentre as páginas do jornal as seções eram de tal forma que no final, o redator tinha o cuidado de ter disfarçado os 25 bichos da loteria. Sendo assim, sempre um bicho seria acertado, o que para o público era a afirmação da clarividência do redator.

Em 1910, o Jornal *Mascote* publica diariamente um dicionário de sonho com o subtítulo de “sua explicação científica”⁷⁴. Podemos perceber assim a busca de racionalização das imagens e palpites, usa-se um pouco de matemática e ciência,

⁷⁰ MAGALHÃES, Felipe Santos. **Ganhou leva...Do vale ao vale o escrito. Uma história social do jogo do bicho no Rio de Janeiro (1890-1960)**. 2005. 200f. Tese (Doutorado em História Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. p. 61.

⁷¹ BARRETO, Lima. “Coisas do jogo do bicho”, in: **Marginália**. Disponível em <<http://vbookstore.uol.com.br/nacional/limabarreto/marginalia.pdf>> acessado em 05/07/2008.

⁷² Ibidem.

⁷³ Ibidem.

⁷⁴ MAGALHÃES, op. cit. p. 68.

superstição e sobrenatural na possibilidade de indicar e decifrar qual o bicho a ser sorteado.

Muitos dos jogadores ainda hoje possuem um dicionário de decifrar sonhos. Analisando o “*Como interpretar os sonhos- com os números da sorte*”⁷⁵ em suas primeiras páginas, com o título de “*Explicação Preliminar*” temos que:

“Este livro apresenta interpretações de sonhos, baseadas nas observações feitas pelo povo, desde tempos imemoriais.

[...]

Até os fins do século do passado , a interpretação dos sonhos se fazia apenas na base da observação empírica. Com a experiência, o povo- ou melhor, os diversos povos chegaram á conclusão de que os sonhos tem sempre uma significação, e que, com a observação, pode-se deduzir quais são os seus significados”⁷⁶

Podemos assim perceber que os sonhos, neste caso, a decifração para jogar no bicho, são uma mistura de tradição, superstição e magia que, juntamente com “observações empíricas” e “experiência do povo” tentam converter em um tipo de conhecimento científico.

Não podíamos esperar menos. Nesse período que surgem os jornais de bicho, mais especificamente a passagem do século XIX para o XX, é marcada pela forte presença dos ideais Positivistas Comteano.

Em um período que a ordem é derrubar o velho e antigo e levantar tudo novo e “civilizado”, moderno e científico fez com que até os mais pobres se adequassem a essa filosofia. Esse hibridismo de sonhos e científico, palpite e matemático pode ser reflexo desse novo tempo de progresso. É a busca científica de legitimar os palpites de bicho.

Camilo Paraguassú ainda nos traz outros títulos desses jornais como “*A Ronda*” e “*O Palpite*”⁷⁷ e Hugo de Barros ainda fala do jornal “*O Farol*” e o “*Rio Nu*”⁷⁸.

⁷⁵ FISCHER, Ernest e SIRKENS, Prof., *Como interpretar os sonhos- Com os números da sorte- interpretações populares e psicanalíticas*. Coleção Ediouro. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1980.

⁷⁶ Ibidem, p. 07.

⁷⁷ PARAGUASSÚ, Camilo. **Memórias sobre o jogo do bicho- escrita por um soldado velho**. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1954. p. 44.

⁷⁸ BARROS, op. cit. p 30.

Paraguassú ainda nos fala de algumas marcas de cigarros que lançaram no mercado carteiras contendo a figura dos 25 animais: eram os cigarros palpites. Existiam prêmios para quem apresentasse a coleção completa com os 25 animais do Barão.⁷⁹

É bem verdade que, no tempo dessa pesquisa, já não mais encontramos jornais específicos para o bicho e, que se existe algum tipo desse jornal em circulação, não tenho conhecimento. Mas é bem verdade que o bicho saiu dos jornais e ganhou várias outras formas de expansão e divulgação.

Nas rádios, tanto de frequência AM, quanto de FM, é muito comum o resultado do jogo de bicho. Cotidianamente e pontualmente, às 14:30 horas e 18:30 horas, os resultados são narrados sob os mais diversos títulos.

Para sintonia de FM, pode-se “pegar” o resultado sintonizando o aparelho radiofônico em 93,9 MHz, que atende pelo nome comercial de Zebu FM. No momento do resultado, o locutor avisa aos ouvintes para ficarem atentos aos “números da sorte” ou “placas do dia” e, no final de cada milhar narrada, avisa-se o bicho correspondente.

Já para sintonia de AM o resultado é emitido pela CMN, de Ribeirão Preto-SP, em 750 KHz.

Para não delongarmos a lista, citei apenas algumas emissoras que divulgam o resultado do bicho, já que cada Estado da Federação deve ter uma rádio local ou regional, que de forma, ou de outra, escamoteando, ou não, divulga o resultado.

Podemos perceber que tanto emissoras AM e FM divulgam o resultado. Isso é reflexo da necessidade de atender a demanda dos diferentes públicos alvo; todos os lugares, distantes ou não dos grandes centros, nos mais longínquos cantos do Brasil escuta-se o resultado do jogo do bicho.

O jogo de bicho se faz presente em outros meio de comunicação. Na internet são diversos os *sites* que tratam sobre o jogo de bicho. No *site* podemos encontrar diversas informações, como um breve histórico sobre o bicho, livros de sonhos, palpites, tabela de probabilidade, cotação dos valores de prêmios e ainda uma seção só para divulgação dos resultados.

Tudo muito bem informado e detalhado o resultado é transmitido todos os dias, religiosamente, sem nenhum atraso. O mais interessante é notar que, tanto na rádio,

⁷⁹ PARAGUASSÚ, op. cit. p. 43.

quanto na internet, o resultado é informado sempre às 14:30 horas e às 18:30 horas - salvo dos dias de modificações -, sem atrasos ou erros. Em minhas pesquisas, tive a oportunidade de estar verificando diversas vezes a compatibilidade do resultado emitido pela rádio e pela internet; sempre idênticos e sem erros, são divulgados fielmente no mesmo horário.

Atentamos ainda para a presença do jogo do bicho em *sites* de relacionamento, como por exemplo, o “Orkut”. Nele encontramos inúmeras comunidades que fazem referências ao jogo de bicho. Dentre as comunidades visitadas temos “amigos do jogo de bicho”, “resultado do jogo de bicho”, “como ganhar no jogo de bicho”, “eu jogo no bicho” entre outras. Todas essas comunidades contam com significativa quantidade de membros e atualizações diárias, mostrando que a movimentação é grande.

E o jogo não para por aí, está em tudo. Gentilmente fornecido para pesquisa, o bicheiro, após brevemente rastrear seu “mini-arquivo”, nos mostrou um “santinho” de político (Ver fig. 2). Ele nos contou que o “santinho”, que é de um candidato a Deputado Federal, era um dos maiores bicheiros de Ribeirão Preto na década de 80.



Fig. 2- “Santinho”

Como podemos verificar, no “santinho” vem escrito: “Vote em quem tem fôlego de gato”. Uma clara alusão ao jogo do bicho. E se ainda houvesse dúvidas de que Ricardo, era mesmo um bicheiro, é só abrímos o santinho e pronto, nos deparamos com toda uma complexa tabela de conversão e valores de prêmios.

Podemos ainda observar a inscrição “É isso aí, bicho”. O senhor que nos apresentou o “santinho” afirmou

“ganhei esse folheto há uns 25 anos atrás numa época de política. Do Ricardo não tenho mais notícia [...]”⁸⁰

O “santinho”, que vem em formato de “livrinho”, contém ainda, todas as contas e possibilidades de jogos combinados com números repetidos (Ver fig. 3). A seguir, algumas páginas do “livrinho”:

DEZENAS	
Quant. Algarismos	Quant. Dezenas
6	
123456	30
112345	21
112234	14
112233	9
7	
1234567	42
1123456	31
1122345	22
1122334	15
8	
12345678	56
11234567	43
11223456	32
11223345	23
11223344	16

DEZENAS	
Quant. Algarismos	Quant. Dezenas
9	
123456789	72
112345678	57
112234567	44
112233456	33
112233445	24
10	
1234567890	90
1123456789	73
1122345678	58
1122334567	45
1122334456	34
1122334455	23

Fig. 3- Páginas do “santinho” em forma de “livrinho”

Podemos assim perceber que, mesmo o jogo de bicho sendo considerado um ilícito penal, em alguns momentos é possível sugerir sua ligação com campanhas políticas.

É realmente difícil não encontrarmos o jogo do bicho no dia a dia. Se tivermos o mínimo de atenção podemos nos deparar com um simples calendário de bolso e no verso termos toda a tabela dos bichos, com seus grupos correspondentes e respectivas dezenas.

Esse calendário é uma cortesia do bicheiro a seus jogadores que de ano em ano faz e distribui gratuitamente nos pontos de aposta. Podemos notar que a propaganda existente é a do próprio jogo; de um lado temos os 12 meses do ano e do outro os 25 animais (Ver fig. 4 e 5)

⁸⁰ Em entrevista realizada com o banqueiro de jogo do bicho em 13/04/2008.

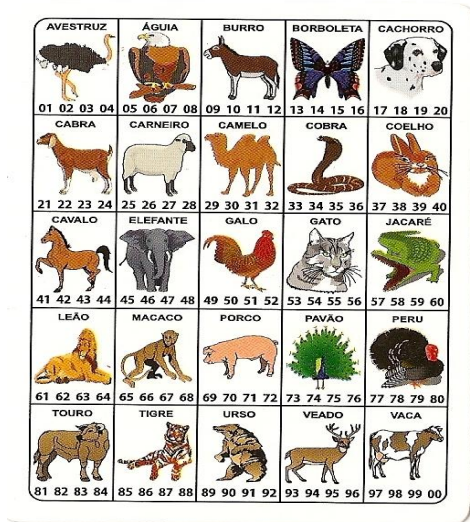


Fig. 4- Verso do calendário

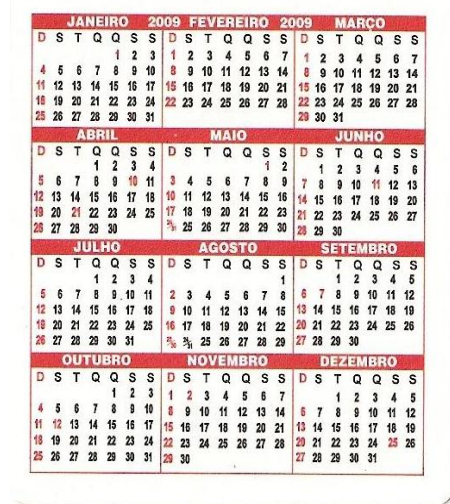


Fig. 5- Calendário.

Podemos perceber o jogo do bicho em vários setores da sociedade e do cotidiano. Desde mídias com maior poder de penetração e alcance como o rádio até mídias mais sofisticadas como internet, que não está presente em todos os lares, temos o jogo de bicho.

Assim sendo não podemos negar a grande visibilidade que o jogo do bicho alcançou desde seu primeiro sorteio até os dias atuais.

2.1.2 Se “vale o escrito” também “vale o falado”

Antes de iniciarmos este capítulo, algumas observações se fazem necessárias.

Esta discussão surgiu diante de uma curiosidade de que, nas poules, que são os comprovantes das apostas, contém a inscrição “vale o escrito”.

Durante a entrevista, foi indagado ao banqueiro motivo e significado da inscrição e, como resposta tivemos que:

“O vale escrito é uma frase que ratifica o que ta escrito no papel. Já teve casos de algumas pessoas rasurar o valor e números apostados e depois querem receber um premio que não deu e não foi sorteado. No

jogo do bicho é simples. Jogou, ganhou, pagou mas não vale fazer trapaça.”⁸¹

A resposta que recebi foi, no mínimo, satisfatória. Mas neste momento outra curiosidade surgiu. Será que somente se joga no bicho pelo método típico, com um papel e carbono, onde são escritos os números cujo original fica em poder do banqueiro, e a segunda via, do carbono, fica em poder do apostador?

Descobri que se pode jogar no bicho pelo telefone. O banqueiro entrevistado nos disse que, durante muito tempo, bancou jogo em cidades vizinhas e que o telefone facilitou muito o contato com os cambistas. E que todo o jogo era passado pelo fax. Era estipulado um horário máximo para os cambistas ligarem em sua residência e, pelo fax, “passar” todo o jogo. O fax produz um documento escrito e que, no final de tudo, continua-se com o “vale o escrito”.

Mas existe uma outra possibilidade de jogar pelo telefone. Alguma pessoas ligam na casa do banqueiro e “ditam” o próprio jogo. É com essa prática que a afirmação do “vale o escrito” seria alterada pelo “vale o falado”.

“Só faço isso [**receber o jogo pelo telefone**] com as pessoas que eu conheço e que sei que depois vão me pagar.

Geralmente a pessoa liga e pergunta se pode passar o jogo. Ai ele dita o jogo e eu vou repetindo o que ele vai dizendo. A repetição do que o apostador disse é uma forma de não ficar nada mal entendido entre nós para depois não acontecer da pessoa querer receber um jogo que ela não joga.

Mas se tudo for certinho e a pessoa ganhar, ai eu pago. Mesmo que ela não tem o comprovante da aposta, nós firmamos um contrato. Tem que haver honestidade de ambas partes.”

O fato de essa forma de jogo só se dar entre as pessoas conhecidas do banqueiro mostra uma certa relação de simpatia, confiança e, como disse o próprio banqueiro, honestidade.

Todos esses quesitos devem estar presentes, no caso do jogo pelo telefone, no banqueiro e no jogador. O banqueiro deve confiar em seu apostador para mais tarde receber, no caso de derrota do jogador, o valor apostado. Já o apostador deve confiar

⁸¹ Entrevista realizada com o banqueiro em 10/08/2008.

para, caso venha acertar nos bichos, receber o prêmio. Por isso, tem-se a mudança para o “vale o falado”.

Durante vários anos recebendo jogo pelo telefone são poucos os relatos de trapaça proferidos pelo banqueiro.

O banqueiro nos contou de um caso de um jovem que toda vez passava o jogo pelo telefone. Foram anos assim. O jovem sempre pagava assiduamente nos fins de semana o valor apostado e o banqueiro sempre pagava o montante correto do prêmio acertado. Nunca houve desconfiança e nem desonestidade de ambas as partes até que:

“Um dia ele ligou em cima da hora de passar o jogo. Pra falar a verdade eu não deveria pegar, mas foram tantos anos, e ele nunca tinha pisado na bola que resolvi mesmo assim pegar o jogo e contar mais uma vez com a honestidade dele.

Na hora percebi que tinha alguma coisa estranha porque ele nunca tinha jogado valores tão altos assim. Mas mesmo assim resolvi não desconfiar dele. Na hora que saiu o resultado era praticamente impossível. Ele tinha acertado mais de 90% da aposta.

Isso não existe, não me sobrou outra coisa a não ser desconfiar dele. Eu não podia quebrar o pacto firmado entre nós dois e por isso paguei todo o montante para ele, mas daquele dia em diante eu nunca mais peguei jogo nenhum dele.

Alguns dias mais tarde fiquei sabendo, por outros apostadores, que são amigos meus, que ele realmente tinha me enganado e que quando ligou na minha casa ele já tinha em mãos o resultado.”⁸²

Nesta forma de jogo, observa-se existir um contrato oral firmado, uma “parceria”. A quebra deste contrato, de umas das partes, é marcada pela vergonha e desonra. Se acontecer do apostador não vir a honrar suas dívidas, provavelmente não mais poderá jogar no bicho e pagar “mais tarde”, como ocorre com o jogo pelo telefone. Mesmo que o jogador venha depois de algum tempo saldar suas dívidas, este já ficará marcado como inadimplente. Seu afastamento do círculo de confiança do banqueiro deve “ser pensado como um ato de auto-preservação”⁸³ do jogo do bicho.

E o mesmo código de honra e honestidade é válido para o banqueiro. Se acontecer algum pagamento e este não honrar, irá certamente perder seus clientes.

⁸² Entrevista realizada com o banqueiro em 10/08/2008

⁸³ MAGALHÃES, op. cit. p. 164.

Ninguém vai apostar para mais tarde não receber. Para o banqueiro, perder essa honestidade é uma ruína em seus negócios.

“Em função da honestidade ser o valor e bem fundamental no mundo da contravenção do jogo do bicho, os bicheiros vão legitimar suas ações a partir da afirmação deste princípio. Outrossim, ao marcarem sua honestidade enquanto grupo, os bicheiros vão procurar distanciar-se de outras categorias de “foras da lei” como ladrões, assassinos e traficantes de drogas.”⁸⁴

Não podemos perder de vista essa complexa rede de convivência, simpatia, honra e honestidade no mundo do jogo de bicho. São com esses códigos bem definidos que os banqueiro e jogadores conquistam e definem seus espaços.

2.2- Se algo sonhar, e agora, como vou decifrar? A prática no jogo do bicho

Neste momento da pesquisa desvendaremos um pouco mais sobre a prática cotidiana do jogo do bicho, permeando sentimentos, valores, agonias e delícias dos jogadores e cambistas.

Após quatro dias visitando diferentes pontos de apostas, ao final da jornada, contava com sete entrevistas colhidas, sendo três delas de cambistas, que são os donos de ponto de apostas, outras três de apostadores e ainda a entrevista realizada com o banqueiro da cidade.

Todos os pontos de aposta visitados são botequins, que contam com o jogo de bicho sendo mais um produto ali comercializado. Todos os pontos são muito discretos, não possuem nenhuma inscrição explícita de que no local se realiza apostas em bichos.

Podemos perceber certa semelhança entre os cambistas do século XIX com o cambista de nosso tempo presente. Se observarmos nas páginas anteriores, em *“Expansão e proibição (1892-1895): Do visitante ao apostador, do Barão aos bicheiros”*, vemos que os “novos bicheiros” eram donos de bares, botequins, sapatarias, tabacarias etc, e contabilizavam o jogo do bicho como renda extra no fim do mês.

⁸⁴ Ibidem, ibidem.

Não diferente das entrevistas com os cambistas, hoje, em todas as falas, sem exceção, o jogo do bicho aparece enquanto “fonte de renda extra”.

Álvaro, 57 anos, pedreiro e dono de um dos pontos de aposta, diz que o bicho:

“É um dinheirinho a mais no fim do mês. Só com o meu serviço de pedreiro não dá para completar a renda da família, aí que vem o dinheiro do jogo.

E no jogo, o que eu recebo, só depende de mim porque eu ganho por porcentagem. Então quanto mais eu me dedico mais eu ganho.”⁸⁵

Para Terra Roxa, cidade de nossa pesquisa, os cambistas recebem uma porcentagem sobre o valor bruto das apostas arrecadadas. O valor da comissão é de vinte e cinco por cento, cabendo somente ao banqueiro a responsabilidade de efetuar os pagamentos. Esse valor percentual pode variar de região para região, de Estado para Estado.

Por exemplo, em Uberlândia, Minas Gerais, obtive informações, que a maioria dos cambistas recebe um salário fixo mais quinze por cento sobre o total das apostas. Esses valores ainda variam dependendo do bairro.

O cambista Fernando⁸⁶, 60 anos, é aquele do grupo entrevistado que há mais tempo conhece o jogo do bicho, “desde criança”, relata que:

“Tenho o meu bar aqui, vendo minhas coisas, é um trabalho comum. E com o bicho, que pra mim também é um trabalho comum e honesto, eu ganho uma grana a mais. Não tenho do que reclamar.”

Tanto para Fernando, quanto para Álvaro, o bicho surge como fonte e complemento de renda. E o mais curioso é que para Fernando, o bicho aparece como um trabalho honesto e que, pelo fato de não roubar, matar ou “fazer tantas outras coisas feias por aí”⁸⁷ o jogo configura-se, para os envolvidos, como uma relação honesta.

⁸⁵ Em entrevista realizada com o cambista em 25/06/2008.

⁸⁶ Entrevista realizada com o cambista em 21/04/2008.

⁸⁷ Em entrevista com o cambista 21/04/2008.

Notamos que muitos constroem uma espécie de legitimação da contravenção pela necessidade financeira, fazendo com que as pessoas enxerguem o jogo como um trabalho normal e honesto.

Assim sendo o jogo do bicho, de acordo com os relatos, se configura mais que um jogo honesto, é um trabalho honesto. Nesse sentido, para a pesquisa, o cotidiano que envolve o jogo e a vida dessas pessoas revela um espaço complexo de relações sociais feito de muitas contradições, diferenças e dificuldades.

Hans Welzel ao criar o *“Princípio da Adequação Social”* indica elementos para problematizar a realidade estudada. Destaca o autor:

“mesmo subsumindo formalmente o modelo legal, não será considerada típica se for socialmente adequada ou reconhecida, isto é, se estiver de acordo com a ordem social da vida historicamente condicionada.”⁸⁸

Nesta perspectiva, trazendo para esta reflexão, apesar de o jogo ser definido pela lei como contravenção penal, tendo em vista seu caráter cotidiano e sua presença na vida e no imaginário das pessoas, seria possível considerá-lo socialmente adequado e aceito?

Com o relato de uma jogadora, Juliana, 49 anos, que diariamente faz uma “fezinha”, podemos saber que :

“Nunca tive problemas maiores para receber o dinheiro quando acerto no bicho. Se ganho de manhã, de tarde ta aqui comigo [o dinheiro]. Nunca demora mais de um dia pra receber o prêmio. Por isso que eu falo que o bicho é o mais honesto que existe, só com um pedaço de papel rabiscado eu recebo certinho.”⁸⁹

A facilidade em apostar e a facilidade em receber o prêmio, sem burocracia, sem documentação, sem qualquer outro rito formal faz com que, para os jogadores, a honestidade do banqueiro nunca seja posta em xeque.

⁸⁸ WELZEI, Hans. **Derecho Penal alemán**. Parte general. Trad. Juan Bustos Ramírez e Sérgio Yáñez Pérez. 11 ed. Santiago: Jurídica de Chile, 1970 apud PRADO, Luiz Regis. **Curso de direito penal brasileiro**, volume 1: parte geral, arts. 1.º a 120. 6.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006, p. 143.

⁸⁹ Entrevista realizada com a jogadora em 18/08/2009.

Bem mais que toda rede de simpatia, confiança e honestidade, que já dissemos em páginas anteriores, Elena Soárez diz que essa “confiabilidade, respeito e honestidade” existente no bicho pode ser herança do seu fundador, o Barão de Drummond, que pelo fato de ser um nobre do Império, nunca foi de duvidar da sua “credibilidade”.⁹⁰

Vemos que, para quem trabalha no bicho, como cambista, existem atrativos que fazem a pessoa entrar para o mundo da contravenção e, neste caso, a recompensa de qual falamos é em dinheiro (porcentagem ganha pelo total de jogo recolhido). A importância dessa recompensa é tal, que para os envolvidos no bicho, a contravenção aparece como trabalho honesto, de modo a completar a renda familiar.

Não podemos perder de vista que o jogo do bicho vai além dos bicheiros e cambistas, é também todas as significações, imaginação e criatividade que os jogadores constroem sobre os bichos.

É mais do que óbvio que a recompensa em dinheiro, para quem joga, é de fundamental importância. O jogo do bicho, enquanto modalidade de aposta, um jogo, ninguém apostaria para perder.

Esta significação (re)criada constantemente em cima do bicho é fruto das mais diferentes e complexas relações do cotidiano do jogador. Elementos como religiosidade, crenças, medo, esperança, criatividade e sonhos decifrados, enfim, a experiência de vida, permeiam a escolha do bicho a ser jogado.

Lima Barreto é categórico em dizer que:

“O povo, porém, aquele verdadeiro, aquele que não sabe ler e escrever, tem uma regra muito diferente para interpretar os seus sonhos. Arrancar um dente é defunto na família. Nunca pode atinar com a relação que há entre uma coisa e outra; mas deve haver. Voz do povo, voz de Deus. Sonhar com excremento traz fortuna, com defunto traz saúde, carne crua é sinal de crime. Onde o povo foi descobrir essas equivalências? Não há ainda para os sonhos aplicados ao jogo do bicho uma teoria interpretativa e segura, mas já se esboça uma, apesar das dificuldades.”⁹¹

⁹⁰ MATTA, Roberto da e SOÁREZ, Elena. **Águias, burros e borboletas: um estudo antropológico do jogo do bicho**. Rio de Janeiro; Rocco, 1999. p.78.

⁹¹ BARRETO, Lima. *Marginalia*. Disponível em:

<<http://vbookstore.uol.com.br/nacional/limabarreto/marginalia.pdf>> acessado em: 05 de jul. de 2008.

Esta teoria interpretativa a que Lima Barreto se refere, observaremos que jamais irá aparecer de forma exata e segura. A teoria é composta e criada pelo anonimato, pela multidão dos apostadores, que na tentativa de encontrar o palpite certo, elegem características, significados e especificidades para os animais, dando assim vitalidade aos bichos, fundamental para o seu sucesso.

Todos os elementos caracterizadores de cada animal no jogo do bicho fazem parte de uma leitura totêmica, que visa construir um infinito de identidades sociais para os bichos. Como nos mostra Soárez “o totemismo brasileiro do jogo do bicho se realiza para facilitar um cálculo probabilístico dentro dos quadros de um jogo de azar”⁹².

Criam os palpites, um mecanismo rápido de leitura, onde o infinito de mensagens aleatórias ganha sentido e lógica.

O que nos chama a atenção é que essa leitura, apesar de ser totêmica e sistemática, é recheada e repleta que símbolos, significações, aparições e experiências que são decodificados a partir das referências individuais que o apostador mantém com o conjunto dos 25 bichos, surgindo assim o original, criativo e popular palpite.

Identificamos dois momentos do ato de realizar a aposta no jogo do bicho. Em uma primeira etapa o jogador apenas recebe a mensagem da sua fonte de palpite para, em uma segunda etapa decifrá-la, interpretá-la e traduzí-la e assim, fazer a aposta em seu bicho ou número.⁹³

Qual a fonte dos palpites? Essa é das mais variadas. Tudo de mais aleatório, que inicialmente aparece sem sentido, ganha significação e racionalidade no jogo do bicho.

A jogadora Juliana nos informa que seus palpites surgem de sonhos, nuvens do céu com formatos estranhos, números de placas, números de notas ou talonários, sentimento negativo ou positivo de presságios, alguma visita inesperada, aparição de algum animal desconhecido, ou qualquer outra fato rotineiro como quebra de pratos ou copos, tudo vira palpite.

Juliana nos relata sobre um curioso caso. Determinado dia bateu na porta de sua casa um vendedor de bilhetes de um conhecidíssimo concurso televisionado, o

⁹²MATTA, R & SOÁREZ.E., op. cit. p. 105.

⁹³MATTA, R & SOÁREZ.E., op. cit. p. 114.

programa “Show do Milhão”, dizendo que ela havia sido sorteada com o bilhete de número 555, e que sua presença no programa estaria garantida

“Um programa conhecido nacionalmente, e eu fui sorteada? Era puro trambique. Em certas coisas não dá nem pra acreditar. Mas ele me disse o número de um bilhete. Eu dispensei ele, mas não esqueci o número. Fui lá e joguei no gato **[grupo 14, que engloba a dezena 55]** e na centena 555. Não deu outra, acertei na cabeça. Ele queria era levar meu dinheiro. [risos] Mas ele quem me trouxe o dinheiro.”⁹⁴

Ela estranha sua “sorte” em nível nacional, mas essa estranheza é recompensada na busca da sorte local, mais simples, e sem tantas complicações, a aposta no bicho.

Outra fonte de palpite muita utilizada pelos jogadores são os números que aparecem, inicialmente, de forma aleatória. O cambista Álvaro, que também faz apostas, nos conta que, como é dono de um botequim, recebe semanalmente o caminhão de bebidas e:

“Quando termina de descer as bebidas eu recebo uma nota, que traz o valor que tenho que pagar. Mas nessa nota vem também um número de série dela. É com esse número que eu já ganhei várias vezes... [...] É o número da nota que eu pego só funciona comigo. Por que é assim. Recebi a nota e fui fazer meu joguinho de costume. Um amigo meu muito curioso fez o mesmo jogo que eu e não deu outra. Nem eu e nem ele ganhamos. Perdemos tudo.”

Ele nos conta que costumeiramente acertava uma centena, mas que nesse dia passou longe de qualquer acerto.

Notamos então que cada palpite apresenta um único dono, é algo intransferível. A tentativa de roubo por qualquer uma das partes pode implicar em erro ou azar.

Nesse sentido podemos fazer duas observações: Uma primeira diz respeito a como os palpites ganham significados. Como os valores e significações perpassam pela experiência de vida de cada jogador apostador, não se pode vender, trapacear,

⁹⁴ Entrevista realizada com a jogadora em 18/08/2009.

emprestar ou dar palpites no jogo do bicho. Como a experiência de vida é algo intransferível, o palpite assim também se apresenta. Qualquer tentativa de usurpação do palpite de outros implica em azar mútuo.

Neste mesmo sentindo, podemos analisar a “fezinha”, como é chamada a aposta para muitos jogadores. Um ato de fé significa algo indiscutível, intransferível e muitas vezes inexplicável. A escolha de como dar significado e racionalidade ao palpite é assim representado, como fé, sem discutir razão ou sentido de cada aposta.

Placas de automóveis, datas de eventos importantes ou factuais, datas de nascimento ou morte de um ente querido, números de casas enfim, tudo vira fonte de palpite.

O apostador Jair, de 43 anos, costumeiramente joga no número da placa do carro do banqueiro. Ele comenta que:

“Nunca acertei na milhar do carro dele **[do banqueiro]**. Ele deve ter o santo mais forte que o meu.
Eu só jogo na placa quando ele aparece por aqui no bar. Mas por enquanto não deu certo, logo, logo eu acerto essa milhar”⁹⁵

Um evento não tão normal, a visita do banqueiro ao bar, é motivo para a fezinha. E notamos que, se Jair não acertou o prêmio, é responsabilidade sua, já que seu “santo é fraco” em relação ao santo do banqueiro. A insistência em jogar nos mesmos números, na placa do carro, implica em “derrubar o santo” do outro, neste caso do banqueiro.

Não menos importantes são os palpites que aparecem nos sonhos. Sempre curiosos, os sonhos, para os jogadores, tentam dizer alguma coisa.

O jogador Fausto, de 37 anos, nos contou que certa noite sonhou com uma família muito rica da cidade de Terra Roxa e que, muita abastada, tal família possui vários carros. De acordo com seu relato :

“Sonhei que descia essa rua aqui **[a do ponto de aposta]**, e bem na esquina a Dona Flor **[membro da família rica]** passou de carro. Até aí tudo bem. Mas no dia seguinte, quando acordei e sai para trabalhar bem cedo, foi esse mesmo carro que eu vi. O carro que eu sonhei eu tava vendo logo de manhãzinha. Eu sei eles tem mais de 5

⁹⁵ Entrevista realizada com o jogador em 18/08/2009.

carros, e eu podia ter visto qualquer outro, mas não, eu vi o mesmo que eu sonhei.
 Não deu outro, eu vim aqui no Álvaro jogar.
 Hum, advinha?!
 Acertei a milhar do carro inteira. A velha não precisa de grana porque ela tem muita, mas eu preciso, e ela sem saber me ajudou nesse dia.”⁹⁶

Aparentemente o sonho de Fausto não trazia nada de anormal e extraordinário, era simplesmente mais um sonho. Mas a coincidência do sonho com a visualização do mesmo carro no dia seguinte é algo de anormal. É com esse fato anormal que o palpite se concretiza.

Muitas vezes devemos esperar algum outro fato para relacionarmos com os sonhos. Eles, se analisados de forma isolada, pode nada nos dizer.

O mesmo jogador, Fausto, ainda nos conta como foi o seu primeiro sonho que fez a prática no bicho se tornar freqüente.

“Voltando da noite, eu já tava meio mamado. Vinha cambaleando pela rua e acho que um cachorro que tava ali solto se assustou, e começou latir pra mim.
 Latia tanto que até fiquei com medo, era um cachorro dos grande[...]
 Ah beleza. Tava bêbado, cheguei em casa e dormi.
 Mas bêbado é uma desgrama mesmo, eu sonhei que tava sendo comido por uma sucuri. Rapaz, parecia de verdade o sonho.
 Eu já tinha brigado com minha mulher porque cheguei bêbado e tava dormindo no sofá. Não sei se tava bêbado ainda ou não, só sei que fui pra cama sem a mulher ver...tava com medo mesmo.
 [...]
 No dia seguinte quando vim aqui no JCT, eu nem jogava muito no bicho, e contei pro meninos o que sonhei. Se acredita que deu cachorro e cobra na cabeça.
 Depois disso eu sempre jogo agora.”⁹⁷

De forma geral, essas fontes de palpites necessitam de uma interpretação, que como dissemos, é pautada na experiência de vida das pessoas.

Os relatos sempre mostraram que o palpite vem até o jogador, e nunca o jogador até o palpite. Eles surgem e cabe ao jogador decidir acreditar neles ou não.

Caso algo dê errado a culpa pode muito bem ser do jogador que não “escutou” a sorte bater em sua porta, ou até mesmo sua interpretação que foi errônea.

⁹⁶ Entrevista realizada em 09/08/2009.

⁹⁷ Idem. Idem.

Fundamentalmente o jogo do bicho repousa na criatividade e na vivacidade que a coletividade cria sobre os bichos. Não que os números sejam menos importantes. Eles se completam, carregando um ao outro, número e bicho, lado a lado, cheios de mística, magia, religiosidade e criatividade.

Todos esses elementos juntos legitimam o jogo quando os apostadores curvam-se a sua “fé” na esperança de um ganho extra para um almoço dominical mais completo e alegre.

2.2.1- Um pouco do cotidiano.

Tentando revelar um pouco sobre a prática do jogo do bicho, foi observada, durante quatro dias, toda a movimentação em torno dos pontos de aposta.

O banqueiro que me concedeu a entrevista possui cinco (5) pontos de aposta e um rapaz que faz jogo na rua, andando de esquina em esquina. Além dos cambistas existe um *motoboy* responsável pela busca do jogo nos pontos que entrega ao banqueiro nos horários combinados.

A rede organizacional deste banqueiro conta com sete pessoas. Como é uma cidade pequena, pacata, de aproximadamente oito mil habitantes, podemos considerar um número razoável de envolvidos no bicho.

Foi observado o ponto de aposta de Álvaro, que além de nos fornecer a entrevista é, segundo o banqueiro, “o mais movimentado”.⁹⁸

O horário de “pico” de movimentação é entre às 11 horas e 13:30 horas, horário de almoço. O público freqüentador é muito diversificado. Homens, mulheres, trabalhadores braçais, aposentados, pequenos empresários, entre outros e, então, percebemos que o jogo do bicho está em todos, não escolhe idade, sexo, ou classe social

Lugar de encontro entre amigos que, além de conversar sobre o dia de trabalho, trocam palpites, conversam sobre o resultado do bicho, se alguém ganhou ou perdeu. É neste horário também que muitos realizam suas apostas, alguns já levam a aposta feita

⁹⁸ Informações dita pelo banqueiro em entrevista.

no papelzinho para mais tarde o cambista passar para o carbono, e outros ditam ali mesmo o jogo.

Por se tratar de um botequim alguns comem seus petiscos e outros bebem refrigerantes, cervejas ou pinga. Bem mais do que ponto de aposta, podemos notar que o botequim é local de culto a sociabilidade dos jogadores.

No último dia de minha observação, notei um senhor que estava presente desde o momento de abertura do botequim até o momento de fechar, e muito pouco era sua movimentação. Sempre sentado, bebendo uma dose de pinga, alguns desperdiçavam minutos de conversa com ele.

Curioso de sua presença que “quase nada ali fazia”, fui em sua direção em busca de informações. Após minutos de conversa descobri que o “Joãozinho”, como se identificou, estava ali “porque gosta de sentir a movimentação do bar”.

Mais uma vez então vemos a sociabilidade dos jogadores e de não jogadores.

Enfim, o momento de passar o jogo ao banqueiro. No horário combinado, rapidamente entra em cena o *motoboy*. Logo após encostar no botequim, Álvaro, como já sabia que o horário combinado estava próximo, deixa tudo arrumado para que não demore a entregar o jogo.

Antes de passar o jogo ao responsável faz todas as contabilidades e desconta sua parte, seus vinte e cinco por cento. Todos os jogos são realizados com pagamento a vista, sendo assim sua conta com o banqueiro sempre fica em dia.

Enfim, tudo muito rápido o *motoboy* mal chega já vai embora em busca do próximo ponto. Segundo ele, apesar de ser um ponto bem discreto, todos sabem que ali se faz jogo do bicho, mas nem por isso ele facilita uma futura desavença com a polícia.

99

É curioso notarmos que os que ali adentram para realizar suas apostas não dizem nada ao cambista. Simplesmente esperam no balcão e quando possível ditam o jogo. Vejamos:

Quando alguém entra eu já sei o que vai fazer, se vai jogar ou se vai comprar outra coisa. A cidade é pequena, quase não tem ninguém estranho, aí fica mais fácil, todo mundo é conhecido e amigo.

⁹⁹ Todas essas informações foram ditas em entrevista

É um espaço freqüentado por conhecidos e que, apesar de ser um local de jogo e aposta, não existe clima de competição. A existência de um ganhador não implica na existência de um jogador perdedor, a não ser a perda do banqueiro. Os jogadores não apostam entre si, somente contra a banca. Por isso, todo o clima no botequim é de amizade e companheirismo.

Momento de expectativa é por volta das 14:30 horas, horário de anunciar o resultado do bicho. Todos ficam atentos ao rádio esperando o resultado, que começa no quinto prêmio, passando pelo quarto, terceiro, segundo e o mais esperado por todos, o primeiro, o prêmio da “cabeça”.

No momento que vão “caindo as pedras” que define o prêmio, os apostadores comentam seus palpites e de seus colegas. Alguns vasculham a mente buscando informações sobre o jogo realizado horas antes e, os mais esquecidos, pegam no bolso o comprovante da aposta na esperança de ter acertado no bicho.

Quando o resultado não é dado pelo rádio, Álvaro liga na casa do banqueiro, que, prontamente, “canta” o resultado.

Após o resultado, se houve ganhadores, o prêmio é entregue no próximo horário de recolhimento do jogo. O ganhador comunica ao cambista que “acertou” e fica a espera do pagamento. Quando o pagamento está em mãos do cambista, é recolhido o comprovante da aposta que estava em poder do jogador, que mais tarde será enviado para o banqueiro, para que assim, não haja possibilidade de uma nova reclamação para o mesmo prêmio.

Na cidade de Terra Roxa, nosso campo de pesquisa, como já verificamos na figura 1, o comprovante da aposta é produzido com a ajuda de um papel carbono, ou como muitos chamam, da forma tradicional.

Percebemos que nos grandes centros, essa prática já é pouco usual. Para a cidade de Uberlândia, Minas Gerais, a aposta no jogo do bicho é toda informatizada.

Em um sistema *on-line*, o banqueiro recebe no mesmo instante o jogo feito. Ao jogador é entregue uma *poule* impressa em papel térmico (Ver fig.6) que contém as inscrições “**Válido por 3 dias**”, “**Vale o escrito**” e “**sem rasuras**”, para assegurar a fidelidade do jogo e do possível pagamento, caso a aposta seja certa.

LOTÉRIAS

PT-18-HORAS 11/08/09
 Ven: 15-31? Hora: 18:10 Talao: 3491

PASSE 1ao5o
 5-10 1.10

TERNO GR 1ao3o
 5-10-14 1.10

Sub-Total: 2.20
 Desconto.: 0.00
 Total....: 2.20

=====CONTROLE=====

17.475.21.6643.3.261273.3422.334

Confira sua aposta / Valido por 3 dias
 * Vale o escrito / Sem rasuras/Grato *

D

jbudi.ath.

cx

jbu

di.ath.cx

Fig. 6- Poule impressa em papel térmico

Não podemos negar organização que o jogo do bicho apresenta. Seja ela em cidades interioranas ou em grandes centros sua estruturação é grande. A facilidade com que se molda ao meios tecnológicos é grande, tudo parece “jogar” a seu favor.

Claro é que não conseguimos aqui transcrever e narrar todos os hábitos e prática de um ponto de aposta. Cada um apresenta seu próprio universo e sua própria sociabilidade, já os palpites ficam entre eles, perambulando, de mãos em mãos, de papel em papel, na busca certa de mais um novo ganhador do jogo do bicho.

Considerações Finais

Muitas pessoas dizem que o do jogo do bicho está com seus dias contados e que seu fim está próximo. O interesse desta pesquisa foi pensar a trajetória desse jogo, suas relações e contradições no interior da sociedade.

Com mais de um século de existência, o jogo do bicho, continua em ação. Diferentemente de outras loterias, no jogo do bicho a aposta é elástica, ou seja, joga-se de acordo com o bolso, com aquilo que se tem em mãos. Não existe aposta mínima, nem máxima. Nada de roupagem específica e linguagem rebuscada no momento da aposta. Essa facilidade em fazer a aposta é uma das marcas de sua fama.

Se existe ganhador, o pagamento da aposta é rápido e fácil, sem complicação e burocracia, nada de documentos ou dias a esperar. Basta entregar o “papelzinho” que toda a transação está completa.

Diante de novas tecnologias o jogo do bicho se mostrou eficiente e mais modificações vieram. Soube tirar proveito do telefone e do fax, dos rádios, jornais e agora, mais tarde, a internet parece está a seu favor.

Pelos depoimentos verificamos que o palpite vem ao encontro do jogador. Em busca de fé e esperança no ganho, o jogador racionaliza e dá vida ao palpite. A honestidade do banqueiro dá mais vida, fé e esperança ao jogador, que novamente receberá em sua casa o palpite, pronto, o ciclo está formado.

No jogo do bicho, a importância não é só do palpite, do jogador que decifra, do cambista que escuta o jogador e nem da honesta honestidade (sic) do banqueiro. Todos se complementam em um mundo simbólico autocontido.

Notou-se que a primazia cabe a todos, mas em especial ao pequeno grupo de 25 animais, ou bichos, que simbólica, enérgica e esperançosamente iniciaram uma intrínseca relação entre animais e números, e banqueiros com apostadores.

Em um dado momento, a fé na aposta é bem maior em acertar e decifrar o palpite do que o a esperança do ganho monetário. Isso não significa que o desejo e a esperança do ganho em dinheiro deva ser menosprezado. Como uma modalidade de aposta, ninguém apostaria para perder.

Se o jogo das flores e dos alimentos não deram certo é porque seus elementos não fazem parte ativa do cotidiano das pessoas. As flores embelezam uma casa,

trazem alegria e tudo o mais, mas não são “vivas”, são objetos. Já os alimentos, simplesmente comemos. Agora os bichos, esses participam diretamente e afetivamente na vida das pessoas: Animais sofrem, assim como os humanos, de alguns animais temos medo e de outros sentimentos alegria, com animais sonhamos e até atribuímos qualidade morais. Eles realmente se aproximam muito dos homens.

O bicho acabou por criar um mundo próprio, onde todas as coisas vão além de si mesmas. Tudo quer dizer algo e tem significados próprios. As constantes (re)significações dos bichos no imaginário coletivo e sua “interpretatividade”, fizeram do jogo do bicho um mundo paralelo onde os códigos oficiais da racionalidade produtiva provavelmente não irão conseguir decifrar.

Motivados por sonhos, desejos, esperança, medo, fé e dinheiro o jogo do bicho não deve ser compreendido somente como uma loteria ou forma de aposta. Sua dinâmica e racionalidade é marcada pela presença que os bichos exercem no cotidiano dos jogadores. É exatamente a liberdade que o jogador tem para decifrar o palpite que faz do jogo do bicho invencível: A riqueza simbólica que os bichos possuem impede de formarmos uma interpretação sólida.

Para os jogadores deste jogo a aposta é um ritual. Os botequins ponto de aposta funcionam como local de encontro entre amigos, que podem, ou não, discutir sobre um palpite qualquer.

Muitas apostas são feitas acompanhadas de uma dose de “cachaça”, e quando há ganhador, o clima é de festa. Provavelmente muitos deixam o dinheiro ganho no próprio ponto de aposta pagando o consumo realizado na pequena “festa” com os amigos.

Com palpites, animais, sonhos decifrados, bebidas e amizade os pontos de aposta se transformam em um ritual de sociabilidade.

Sendo assim, o interesse dessa pesquisa não foi fazer apologia ou incriminar sua prática. Procurei pensar nas relações sociais que são estabelecidas a partir desta prática. É um sistema que contém suas regras e leis próprias, mas acima de tudo me interessava observar como os sujeitos se relacionam com esse universo.

Fontes

1- Fontes Orais:

BANQUEIRO, 62 anos. Trabalhou como cambista do jogo do bicho em Barretos, mais tarde, já em Terra Roxa, resolveu se aventurar como banqueiro. Entrevistas Realizada em 13/04/2008 e 10/08/2008.

Álvaro, 57 anos. Aposentado, pedreiro, cambista e dono do botequim, que é ponto de aposta. Entrevista realizada em 25/06/2008 e 15/08/2008.

Fernando, 60 anos. Aposentado, comerciante e cambista. O botequim é ponto de aposta. Entrevista realizada em 21/04/2008.

Fábio, 18 anos. Estudante e cambista. Entrevista realizada em 20/04/2008.

Juliana, 57 anos. Dona de casa. Joga no jogo do bicho diariamente. Entrevista realizada em 18/08/2009.

Jair, 43 anos. Pintor. Entrevista realizada em 18/08/2009.

Fausto, 37 anos. “Catador” de laranja. Entrevista Realizada em 19/08/2009

2- Fonte impressa

Revista *Isto É*, São Paulo, 11/02/1998

Bibliografia

- ABREU, Waldyr de. **O submundo da prostituição, vadiagem e jogo do bicho- aspectos sociais, jurídicos e psicológicos**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1968.
- BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média: O Contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- BRASIL. Decreto-lei nº 3.688, De 3 de Outubro de 1941. Leis das Contravenções Penais. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del3688.htm>> acessado em 18/07/2009.
- BARRETO, Lima. **Marginália**. Disponível em <<http://vbookstore.uol.com.br/nacional/limabarreto/marginalia.pdf>> acessado em 05/07/2008.
- BARROS, Hugo Laércio de. **O Fabuloso império do Jogo do Bicho**. Rio de Janeiro: Editora e Gráfica Rosaly Ltda., 1957.
- BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**; tradução Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997
- CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**; tradução Ana Regina Lesa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Ed. USP, 1997.
- CERTEAU, Michel de. **Artes de fazer: A Invenção do Cotidiano**; tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim. O cotidiano dos trabalhadores na Belle époque**. 2ª ed.- Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.
- FISHER, Ernest B. e SIRKENS, prof.. **“Como Interpretar Os Sonhos - Com Os Números Da Sorte - Interpretações Populares E Psicanalíticas”**. Coleção Ediouro. São Paulo, 1980. Editora Tecnoprint.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sobre regime da economia patriarcal**. 51ª ed.- São Paulo: Global, 2006.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**; tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1997.

JENKINS, Keith. **A História Repensada**; tradução Mário Vilela. São Paulo: Contexto, 2004.

KHOURY, Yara Aun. **O historiador, as fontes orais e a escrita da história**. In: MACIEL, L.A.; ALMEIDA, P.R.; KHOURY, Y.M.A.. (Org.). Outras Histórias: Memórias e Linguagens. 1 ed. São Paulo: Olho D'Água, 2006, v. 1

MAGALHÃES, Felipe Santos. **Ganhou leva...Do vale o impresso ao vale o escrito. Uma história social do jogo do bicho no Rio de Janeiro (1890-1960)**. 2005. 220 f. Tese (Doutorado em História Social)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2ª ed. Trad. Ronaldo Piloto e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: URFJ, 2003.

MATTA, Roberto da & SOÁREZ, Elena. **Águias, Burros e borboletas: Um estudo antropológico do jogo do bicho**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

MEIRA, Selena de Mattos. **O jogo: a utopia do homem**. Disponível em <<http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/1998/autor/Selena%20de%20Mattos%20Meira.doc>> acessado em 25/04/2009.

MOOG, Clodomir Vianna. **Bandeirantes e Pioneiros**: Paralelo entre duas culturas. 11.ed. Porto Alegre, Globo, 1974.

PARAGUASSÚ, Camilo. **Memória sobre o jogo do bicho- escrita por um velho soldado**. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1954.

PEIXOTO, Fernando. **O melhor do teatro do CPC da UNE**. São Paulo; Global, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral**. Projeto História 15, São Paulo; EDUC, 1997.

PRADO, Luiz Regis. **Curso de Direito Penal Brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Revista Dos Tribunais, 2005.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**: Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979.

_____. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo e outros. **A pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 3º ed., 1995.

VILLAR, José Luiz M. **CONTRAVENÇÃO E ASCENSÃO SOCIAL: Um estudo da repressão ao jogo do bicho a cidade do Rio de Janeiro na Primeira República.** 2003.189 f. Tese (Doutorado em História Social e das Idéias). Unb, Brasília,2003.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo, Martin Claret, 2000.